

VIVA ciência

REVISTA DO IFRN

Edição 1 | Ano 1 | Abr | 2025

REGIMENTO GERAL DO IFRN

novos documentos atualizam
diretrizes para política,
mobilidade, parcerias
e políticas linguísticas
internacionais

INTERCÂMBIO
estudantes
viveram
experiência
única na
Nasa

POTENCIALIDADES E DESAFIOS

parcerias
internacionais
em África e
América Latina

PESQUISA
servidores do
IFRN no cenário
internacional

PASSAPORTE IFRN

experiências
de mobilidade
acadêmica no
exterior

TRAJETÓRIA
ex-aluna do
IFRN compõe
Conselho Diretor
do AFS Brasil

INTERNACIONAL

EDITORIAL

A Educação é muito poderosa. Ela tem o poder de mudar as nossas vidas, e nós conseguimos ver isso em cada canto do Rio Grande do Norte. Não só no nosso estado, pois a educação rompe fronteiras. Através dela, criamos pontes e levamos nossos estudantes e servidores mundo afora. É isso o que a Internacionalização faz.

Costumo dizer que não trabalhamos sós, que o Instituto Federal do Rio Grande do Norte é feito pelas mãos de muitas trabalhadoras e muitos trabalhadores. Essa rede de parceria se estende a instituições internacionais. Atualmente, contamos com dezenas de convênios com instituições estrangeiras, que atuam no desenvolvimento de ações de ensino, de pesquisa e inovação, de extensão, de tecnologia e de humanidade.

Nesse cenário, o IFRN se encontra de braços abertos para o mundo. É com prazer que enviamos estudantes e servidores para intercâmbios e experiências de mobilidade internacional e recebemos a visita de docentes e discentes de vários países. Aqui, apresentamos o que é produzido em nosso Instituto, com o calor humano, a alegria e a receptividade potiguar.

É isso o que buscamos: romper as barreiras da distância, aproximar povos e culturas e somar em nossa função de promover uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Queremos que nossa comunidade acadêmica descubra que o mundo é pequeno para ela, e que o mundo conheça, cada vez mais, o IFRN.

José Arnóbio de Araújo Filho

INTERNACIONALIZAÇÃO

OSTAG
E
G
ÃO

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Anna Catharina da Costa Dantas

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Avelino Aldo de Lima Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Oliveira

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Raphael Siqueira Fontes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Samira Fernandes Delgado

DIRETOR DE ENGENHARIA

Carlos Guedes Alcoforado

DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Lorena Cassiano Fagundes Faustino

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL**

Maria Clara Bezerra de Araújo

DIRETOR DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Samuel de Carvalho Lima

**DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO**

Tarso Latorraca Casadei

**DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ESTUDANTIS**

Valéria Regina Carvalho de Oliveira

VIVA CIÊNCIA - REVISTA DO IFRN

Ed. 1 - Ano I - Nº 1 - 2025

**DIRETORIA SISTÊMICA DE
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

Maria Clara Bezerra de Araújo
(diretora)

**COORDENAÇÃO-GERAL DE
AUDIOVISUAL**

Justino Batista Pereira Neto
(coordenador)

Eduardo Fernandes da Silva
(colaborador)

Lucas Rodrigues Marques
(estagiário)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EVENTOS

Michelle Pinheiro Carvalho de Assis
(coordenadora)

**COORDENAÇÃO-GERAL DE
JORNALISMO**

José Cleyton Fernandes do Nascimento
(coordenador)

Cecília Nascimento Melo
(estagiária)

Ester Costa e Silva Macedo
(estagiária)

Giovanna Silva Benfica Alves
(estagiária)

Habyner Alexandrino Moura de Lima
(estagiário)

Kamily Suellen de Sousa Santos
(estagiária)

Max Suel Praxedes da Silva
(colaborador)

Renan Felipe de Oliveira Gabriel
(estagiário)

**COORDENAÇÃO-GERAL DE
PROGRAMAÇÃO VISUAL**

José Nivaldo Fonseca Júnior
(coordenador)

Jorge Henrique de Medeiros Santos
(diagramador)

Carlos Eduardo do Nascimento
(estagiário)

Maria Clara Othon de Queiroz
(estagiária)

**COORDENAÇÃO-GERAL DE PROMOÇÃO
INSTITUCIONAL**

Patrícia Karla de Mesquita Silva
(coordenadora)

Luciano Vagno da Silva
(colaborador)

EDITORAÇÃO

José Cleyton Fernandes do Nascimento
Maria Clara Bezerra de Araújo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

José Nivaldo Fonseca Júnior

FOTOS DA CAPA

Gonzalo Javier Vera Vera

ST
MA
BO

6

Internacionalizar é ser do mundo

8

Passaporte atualizado: novo Regimento do IFRN atualiza diretrizes para política, mobilidade, parcerias e políticas linguísticas internacionais

14

Passaporte IFRN: estudantes compartilham experiências de mobilidade acadêmica na Colômbia e em Portugal

20

Potencialidades e desafios: parcerias internacionais em África e América Latina

26

A pesquisa dos servidores do IFRN no cenário internacional

24

Internacionalização para todo mundo: democratização e gestão sistêmica

38

Além das fronteiras do conhecimento: Projeto Jovem Extensionista Internacional promove intercâmbio entre estudantes do IFRN e do Equador

29

Linha do tempo da internacionalização

34

Expandir fronteiras: a busca por um mundo mais justo

46

Egressa do IFRN compõe Conselho Diretor do AFS Brasil

42

Do IFRN para a Nasa: estudantes participam de intercâmbio nos Estados Unidos

45

Capilaridade e diversificação: a Internacionalização como objetivo estratégico do IFRN

49

Fortalecer parcerias através da Política Linguística

INTERNACIONALIZAR

É SER DO MUNDO

ESTER COSTA

IFRN
15
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

6

IFRN
ciência
e tecnologia

Internacionalizar

vai além do que se presume, pois não se limita à mobilidade para o exterior. Internacionalizar não começa nem termina em uma única experiência. O ponto de partida dessa jornada está presente antes mesmo de atravessar as fronteiras de um país, iniciando em qualquer ponto que permita a conexão com outros.

Διεθνοποίηση

é sonhar com as imagens em livros didáticos sobre uma visita à Casa Rosa, aventurar-se pelas Pirâmides de Gizé, jogar uma moeda carregada de desejos na Fontana di Trevi ou se emocionar ao ver uma apresentação de balé no Teatro Bolshoi.

国际化

é ser do mundo, mesmo que ainda não o tenha conhecido para além do bairro, cidade ou do estado. É se ver parte do local onde sua história começou, mas com direito e capacidade de expandi-lo e adentrar outros mundos.

Internationalization

é o processo de formação educacional que se inicia na sala de aula. Cada estudante recebe uma perspectiva global, tanto no aprendizado de idiomas quanto no entendimento da história e da cultura de outros povos. Livros didáticos, vídeos, imagens, palestras e vivências devem integrar o cotidiano estudantil, para que a sensação do internacional esteja presente diariamente.

Internationaliser

é conhecer sobre pratos como gyoza, stroganoff, guacamole, empanadas, sushi, gelato, croissant, ravioli, bretzel, sem ao menos ter visitado o país de origem.

Internazionalizzare

é estudar idiomas, seja dominando o uso correto do verbo "to be", explorando tempos verbais e expressões comuns em países de língua inglesa, ou praticando conversas em espanhol, como "¡Hola! ¿Qué tal?" e em outros idiomas.

Internationalisierung

é explorar as diversas culturas e costumes diferentes das nossas. É aprender sobre as gaitas e saias suecas, as reverências orientais, a tradição de quebra de pratos na Alemanha, ou saber que usar a mão esquerda pode ser desrespeitoso para alguns países do Oriente Médio.

PASSAPORTE

MAX PRAXEDES

Novo Regimento do IFRN atualiza diretrizes para política, mobilidade, parcerias e políticas linguísticas internacionais

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) publicou, em dezembro de 2023, o seu novo Regimento Geral. O documento define uma estrutura robusta e detalhada para as suas áreas de atuação. Quanto à Internacionalização, define as condições necessárias para a promoção de mais parcerias, mobilidade acadêmica, políticas linguísticas e outras iniciativas que visam a integrar a instituição ao cenário global.

A Diretoria Sistêmica de Internacionalização (Dint) foi formalmente estabelecida como o órgão responsável por coordenar e fomentar essas atividades. Entre suas funções, destacam-se o planejamento estratégico da internacionalização, a promoção de projetos e acordos de cooperação internacional e a disseminação da cultura de internacionalização dentro do IFRN e na comunidade ao seu redor.

Além disso, o Regimento também detalha as responsabilidades dos *campi* em relação às relações internacionais, incluindo a divulgação de oportunidades de intercâmbio, o apoio a estudantes, servidores e visitantes estrangeiros e a promoção do aprendizado de línguas estrangeiras. A nova estrutura reflete um compromisso institucional com a democratização do conhecimento científico e tecnológico por meio de uma maior integração internacional.

Implementação de diretrizes do novo Regimento

Com a publicação do novo Regimento Geral, o IFRN iniciou um processo de implementação das diretrizes estabelecidas, visando a fortalecer sua presença e atuação no cenário internacional. Entre as principais iniciativas planejadas estão:

Desenvolvimento de novas parcerias estratégicas:

busca ativa de parcerias com instituições estrangeiras, visando seguir promovendo o intercâmbio de conhecimento e experiências;

Expansão da mobilidade internacional: estímulo a programas de intercâmbio para estudantes e servidores, ofertando mais oportunidades de aprendizado e pesquisa em contextos internacionais;

Fomento ao aprendizado de línguas estrangeiras:

investimento em programas e cursos de idiomas para sua comunidade acadêmica, reconhecendo a importância do domínio de línguas estrangeiras no mundo globalizado;

Divulgação e visibilidade internacional: empenho em aumentar a visibilidade internacional do IFRN, participando de eventos e fóruns globais e promovendo suas atividades e projetos no exterior; e

Avaliação contínua e melhoria: estabelecimento e implementação de mecanismos de acompanhamento e avaliação para garantir que as políticas de internacionalização do IFRN estejam alcançando seus objetivos e sejam constantemente aprimoradas.

ATUALIZADO

Persnectivas e Possibilidades

O IFRN está apostando alto na nova Política de Internacionalização! Para saber mais, entrevistamos Samuel Lima, diretor da Diretoria Sistêmica de Internacionalização (Dint) e o professor José Arnóbio, reitor da Instituição.

Nas falas, Samuel lembrou que o foco agora é aumentar a participação da comunidade acadêmica em programas internacionais, além de fortalecer projetos de ensino, pesquisa e extensão em parcerias com instituições de outros países. Já Arnóbio falou sobre temas como a mudança na forma como a instituição vê a internacionalização, cada vez mais alinhada com a missão do IFRN: formar pessoas críticas e autônomas, ampliando seus horizontes pelo contato com novas culturas e conhecimentos.

**Leia as
entrevistas!**

IFRN
15
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

9

Widia Ciência

Quais são os principais objetivos da nova Política de Internacionalização do IFRN, conforme estabelecida no novo Regimento Geral?

Acredito que seja tornar-se responsável por todos os processos de internacionalização institucional, planejando, coordenando, fomentando e acompanhando atividades relacionadas à mobilidade internacional, políticas linguísticas e parcerias internacionais. Mas também é ampliar o índice de mobilidade internacional de estudantes e servidores, tanto para aqueles que saem do país quanto para os que chegam aqui, vindos de instituições parceiras. Outro objetivo é desenvolver projetos de ensino, extensão e pesquisa no âmbito das parcerias internacionais, bem como aumentar a participação em eventos internacionais, tanto no Brasil quanto no exterior.

Como a Dint planeja coordenar e fomentar as atividades de internacionalização dentro do IFRN?

Com a criação de uma estrutura executiva de referência na Reitoria. Essa estrutura é responsável pelo planejamento e coordenação de todas as atividades de internacionalização, abrangendo mobilidade internacional, políticas linguísticas e parcerias internacionais. A Dint também realizará reuniões de alinhamento com representantes dos *campi* e assessores de relações internacionais pelo menos uma vez a cada semestre. Essas reuniões, agora formalizadas pelo Comitê de Internacionalização, visam garantir que a internacionalização atinja todos os *campi* do IFRN. Projetos específicos, como o intercâmbio de duas semanas com a Universidade Pedagógica Nacional, na Colômbia, serão implementados para oferecer experiências internacionais nas áreas de extensão para estudantes do Ensino Médio.

Quais serão os principais desafios enfrentados na implementação dessas novas diretrizes?

São alguns, como é de se imaginar, dentro de uma estrutura tão ampla. Destaco a necessidade de financiamento adequado para fomentar essa política. Outro desafio significativo é ampliar as oportunidades de internacionalização para estudantes do Ensino Médio integrado, que historicamente têm tido menos oportunidades em comparação com estudantes de ensino superior e pós-graduação, o que tem levado a equipe a pensar em ações específicas voltadas para esse público.

Que iniciativas específicas estão sendo planejadas para promover parcerias internacionais e mobilidade acadêmica?

Eu diria que uma das que mais se destaca é a que planeja fortalecer as relações com a América Latina e África, buscando semelhanças culturais e proximidade geográfica, além de reduzir os custos de financiamento da mobilidade acadêmica. Outra que gostaria de citar é a implementação de intercâmbios de curta duração, como o intercâmbio de duas semanas com a Universidade Pedagógica Nacional, na Colômbia, com experiências internacionais em áreas de extensão para estudantes do Ensino Médio. Esses intercâmbios de curta duração ajudam a reduzir os custos associados a mobilidades mais longas e ampliam as oportunidades de internacionalização para estudantes.

Como a Dint pretende avaliar a eficiência da política de internacionalização ao longo do tempo?

Por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, envolvendo tanto o aumento dos índices de participação em programas de mobilidade internacional de estudantes e servidores e a participação em eventos internacionais quanto - em conjunto com o Comitê de Internacionalização - a avaliação do impacto das atividades de internacionalização na formação de estudantes e na capacitação de servidores. Reuniões de alinhamento contínuas serão realizadas para discutir e direcionar as atividades de internacionalização, garantindo que sejam efetivas e atinjam todos os nossos *campi*. ■

Samuel Lima

diretor sistêmico de Internacionalização





Por que o IFRN decidiu priorizar a internacionalização, criando - no novo regimento - uma diretoria sistêmica para essa área?

A internacionalização sempre foi importante. Antes, ela estava sob a tutela da Pró-Reitoria de Extensão, mas entendemos que seu impacto é muito mais amplo, é transversal, unindo conectando diretamente ensino, extensão e pesquisa. Por isso, decidimos que era hora de dar a ela um status independente, para que pudesse dialogar de forma mais abrangente com todas as áreas do IFRN. Essa mudança reflete nossa visão de que a internacionalização é uma parte essencial de toda a estrutura educacional.

Como a área se alinha com a missão e os valores do IFRN?

De um modo totalmente conectado. Quando nossas alunas e nossos alunos têm a chance de se envolver em atividades internacionais, eles entram em contato com novas culturas e conhecimentos, o que enriquece muito sua formação. Isso está em linha com nossa missão de formar cidadãos e cidadãs autônomos e críticos, preparados para atuar em um mundo cada vez mais globalizado, seja no ensino médio ou no ensino superior.

José Arnóbio

reitor do IFRN

Sobre as metas: o que o IFRN espera alcançar com essa nova Política de Internacionalização?

Queremos, antes de tudo, expandir o acesso a novos conhecimentos e oportunidades de aprendizado internacional, o que também contribui para a permanência e o sucesso dos nossos estudantes. Estamos focados em ampliar parcerias com países do Sul Global e criar um sistema sustentável de captação de recursos para garantir a continuidade da mobilidade internacional. Isso significa tanto enviar nossos alunos para estudar fora quanto receber estudantes internacionais aqui, desde o ensino médio até o superior. Já tivemos boas experiências, especialmente no ensino superior, e queremos ampliar isso.

Como o reitor vê o papel do IFRN no cenário educacional e científico internacional?

O IFRN já tem uma longa história de participação em eventos nacionais e internacionais, como seminários e congressos científicos. Com 115 anos de existência, nos tornamos uma referência em educação, pesquisa e extensão. Desde 2009, com a nova estrutura institucional, temos visto um crescimento contínuo. A pesquisa e a extensão são áreas mais jovens no IFRN, mas já integramos essas atividades ao ensino médio, o que é um diferencial. Continuamos sendo uma referência no campo educacional.

Para finalizar: como a comunidade acadêmica do IFRN pode contribuir para o sucesso da internacionalização?

Boa pergunta. E é até simples a resposta: estudantes que já vivenciaram a mobilidade internacional, seja estudando fora ou recebendo colegas de outros países aqui, têm um papel importante nesse processo. É fundamental que nossa comunidade acadêmica compreenda as diretrizes da internacionalização para que possamos, juntos, aprimorar continuamente essa política. A participação de todos é essencial para que a internacionalização no IFRN seja cada vez mais forte e eficaz. ■



PASSAPORTE IFRN

Estudantes compartilham experiências de mobilidade acadêmica na Colômbia e em Portugal

CECÍLIA MELO

Dez estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) concluíram, em abril, a primeira fase da mobilidade acadêmica do semestre 2024.1, vivenciando experiências na Colômbia e em Portugal, por meio do programa Passaporte IFRN, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), em colaboração com a Diretoria Sistêmica de Internacionalização (Dint).

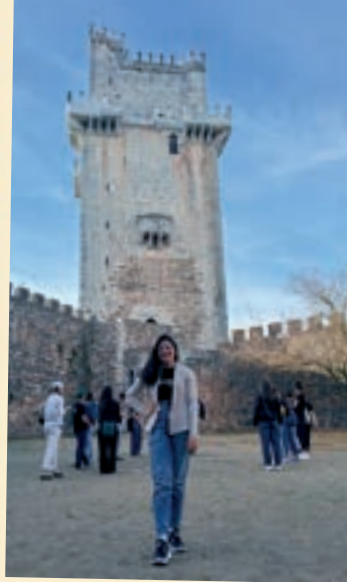
Os estudantes integram dez projetos de extensão de dez *campi* do Instituto. Confira abaixo os relatos de suas impressões sobre essa experiência internacional:

IFRN
15
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

14

ciência

**NOME**

Janine Pereira

CAMPUS DO IFRN

Ipanguaçu

CURSO

Técnico integrado ao nível médio em Agroecologia

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Portugal

**LEGENDA DA FOTO**

"Este é o Castelo de Beja, considerado o monumento mais emblemático da cidade. Sua Torre de Menagem, com quase 40 metros de altura, é considerada por alguns autores a torre militar mais alta do país. O Castelo de Beja é classificado como Monumento Nacional desde 1910."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"Sinceramente, pensei que seria mais fácil. Mas com o tempo, fui me adaptando ao clima, às diferenças culinárias, à metodologia de ensino e aos costumes do cotidiano português."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"Essa experiência acrescentou valor e conhecimento à minha trajetória acadêmica. Pretendo compartilhar os aprendizados no meu cotidiano."

**NOME**

Alef Pontes

CAMPUS DO IFRN

Caicó

CURSO

Licenciatura em Física

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Colômbia

**LEGENDA DA FOTO**

"Em Bogotá, fiz estágio no Instituto Pedagógico Nacional (IPN), um dos institutos mais antigos da cidade, com classes desde a Educação Infantil até a Secundária (referente ao Ensino Médio no Brasil). O IPN vem sendo um grande suporte para os futuros professores da Universidade Pedagógica Nacional (UPN) poderem realizar suas práticas."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"A adaptação no novo país foi tranquila. Sofri um pouco no começo com alguns problemas, como saudade da família e o sentimento de incapacidade de conseguir, mas isso passou. Depois de adaptado ao país, viver a cidade de Bogotá foi uma experiência muito boa."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"O formato de sala de aula, de classe e a metodologia dos professores foram bem interessantes. Aprendi novas formas de ser professor e de estudar também, o que vem ajudando muito na minha trajetória acadêmica."



NOME

Wennya Alves

CAMPUS DO IFRN

São Paulo do Potengi

CURSO

Licenciatura em Matemática

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Colômbia

LEGENDA DA FOTO

"Visitamos o Museu Botero que é um museu de arte localizado em La Candelaria, centro histórico e cultural da cidade de Bogotá, capital da Colômbia. O museu surgiu a partir de uma doação de obras de arte feita pelo artista plástico colombiano Fernando Botero ao governo do país."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"Adaptar-me a um novo país foi uma experiência desafiadora, mas extremamente enriquecedora. As mudanças cultural, linguística e social exigiram flexibilidade e mente aberta para assimilar e compreender os costumes locais. Uma das primeiras etapas foi aprender o idioma local, o que facilitou muito a comunicação e a integração na vida cotidiana. Explorar a culinária, a arte, a arquitetura e as tradições locais foi emocionante, pois me permitiu mergulhar na rica diversidade cultural da região. Além disso, estabelecer conexões com a comunidade local foi uma parte fundamental para me sentir integrada e acolhida. Ao mesmo tempo, enfrentei desafios como lidar com a distância da família e amigos, me adaptar a um novo sistema educacional e superar barreiras culturais. No entanto, vi cada desafio como uma oportunidade de crescimento pessoal e de desenvolvimento de habilidades de resiliência e adaptação."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"A mobilidade estudantil, foi uma parte fundamental da minha trajetória acadêmica, proporcionando uma ampla gama de benefícios e oportunidades. Em primeiro lugar, ela me expôs a novas culturas, idiomas e maneiras de pensar, enriquecendo minha experiência educacional e ampliando meus horizontes. Além disso, a mobilidade estudantil ajudou a desenvolver habilidades interpessoais, como adaptabilidade, comunicação intercultural e resolução de problemas em contextos diversificados. Essas habilidades são inestimáveis não apenas para minha carreira acadêmica, mas também para minha vida pessoal e profissional."



NOME

Kawanny Siqueira

CAMPUS DO IFRN

Macau

CURSO

Licenciatura em Biologia

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Colômbia

LEGENDA DA FOTO

"Na primeira semana de fevereiro conhecemos a sede principal da Universidade Pedagógica Nacional, mais conhecida como 'La casa grande de los maestros'. No momento, encontravam-se estudantes em mobilidade, vindos do Brasil, Chile e Espanha."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"O processo de adaptação foi tranquilo, uma vez que a Colômbia é um país que se assemelha em vários aspectos com o Brasil."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"A mobilidade se configura como uma oportunidade de abrir a mente e ver como o mundo é vasto e repleto de particularidades. Além disso, contribui para minha formação enquanto estudante."





NOME

Antonina Melo

CAMPUS DO IFRN

Ipangaçu

CURSO

Licenciatura em Matemática

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Colômbia

LEGENDA DA FOTO

"Conhecendo um pouco da história da Colômbia. Fizemos uma visita à Plaza Simón Bolívar, o que nos proporcionou conhecer mais sobre a cultura, arquitetura e a história. A foto mostra o Colegio Mayor de San Bartolomé que foi fundado em 1604 e é a escola mais antiga da América Latina."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"Em relação à minha adaptação, no início foi um pouco difícil me acostumar com a cultura, mas logo passei a gostar. A experiência de todos os dias conhecer algo novo, como um ponto turístico, uma palavra em espanhol e pessoas, me fez ver o quanto importante é uma oportunidade como a que vivi e quanto isso tudo contribuiu para o meu amadurecimento tanto como pessoa quanto como profissional."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"Avalio como uma experiência única que agregou muito à minha trajetória acadêmica. Me descobri como professora de Matemática e futura pesquisadora."



NOME

Philipe Domingos

CAMPUS DO IFRN

Natal-Zona Norte

CURSO

Tecnologia em Marketing

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Portugal

LEGENDA DA FOTO

"Estava apresentando meu empreendimento do Brasil, em uma das disciplinas. Minha empresa foi objeto de estudos na produção de um Plano de Comunicação em Marketing. Na foto, eu estava mostrando a praia de Ponta Negra, pois é um dos lugares de atuação do empreendimento e um dos cartões-postais da capital do estado."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"Para algumas coisas tive facilidade na adaptação e em outras vivi um processo. Apesar do idioma ser o mesmo, tive dificuldades em compreender a forma de falar e alguns vocabulários, por isso participei de aulas de Português de Portugal oferecidas para intercambistas que não falam a língua, já que a maioria fala inglês britânico. Gostei bastante do clima frio."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"A metodologia de ensino é similar à do IFRN, feita por meio de uma avaliação contínua, que é um trabalho que fazemos durante o semestre todo e apresentamos no final, enquanto vamos aprendendo o conteúdo durante as aulas. A diferença é que as aulas eram na quinta à noite e sábado pela manhã e tarde, e nem sempre tínhamos a mesma disciplina na semana seguinte, o que permitia até um mês para voltarmos a ter outra aula de certas disciplinas. Com isso, os contatos com os professores não eram constantes, algo que temos facilidade no IFRN."



IFRN
115
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

**NOME**

Andressa Lima

CAMPUS DO IFRN

Parnamirim

CURSO

Tecnologia em Sistemas para Internet

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Portugal

LEGENDA DA FOTO

"Aqui a francesinha, assim como o prego, são pratos bem conhecidos. Essa comida é uma das mais famosas da cidade de Braga."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"Os primeiros dois meses foram os mais difíceis devido às temperaturas baixas, depois tudo ficou bem mais tranquilo. A experiência acadêmica foi uma descoberta, pois infelizmente a formação de grupos com os alunos ainda é algo bastante desafiador. Ainda assim, tudo correu de forma bem tranquila."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"É uma experiência muito importante, inclusive por experimentar situações que estavam fora da realidade. Inclusive a vivência com profissionais, que terão uma contribuição imensa para meu desenvolvimento profissional. As disciplinas acadêmicas me deram experiências distintas, pois o nível de experimentação do conteúdo e avaliações foram bem diferentes das formas a que eu estava acostumada. E isso me permitiu ampliar meus horizontes nesse sentido também."

**NOME**

Luigi Eduardo

CAMPUS DO IFRN

Currais Novos

CURSO

Tecnologia em Sistemas para Internet

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Portugal

LEGENDA DA FOTO

"Foto tirada durante uma palestra no meu primeiro dia de aula no Instituto Superior de Engenharia de Porto (Isep). Foram apresentados como funcionam os sistemas de saúde e segurança portugueses, além da rede de transporte público, que usei com frequência graças ao cartão Andante SUB23, equivalente a carteira de estudante brasileira."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"A adaptação foi boa, ainda que com alguns imprevistos no meio do caminho".

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"Acredito que a experiência tanto foi sobre crescimento pessoal, quanto sobre o crescimento acadêmico."



**NOME**

David Soares

CAMPUS DO IFRN

Canguaretama

CURSO

Tecnologia em Sistemas para Internet

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Portugal

LEGENDA DA FOTO

"Essa foto foi tirada na ponte do lago do Parque Beja, que fica no centro da cidade e geralmente é usada como local de lazer por turistas e moradores que querem um espaço tranquilo e ter contato com a natureza, possui muitas árvores e espaços para caminhadas, corridas e ciclismo."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"A adaptação no país, no início, foi um pouco difícil devido ao frio, pois cheguei no inverno europeu. Também senti um pouco de dificuldade nos relacionamentos interpessoais, porque os portugueses são mais reservados que os brasileiros, mas com o passar do tempo esses dois 'empecilhos' foram superados."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"Resumo como uma experiência extremamente enriquecedora. Estar imerso em um ambiente desafiador e ter contato com professores e colegas de diferentes nacionalidades agrega muito qualquer trajetória, seja acadêmica ou pessoal."

**NOME**

Ana Heloiza

CAMPUS DO IFRN

Natal-Central

CURSO

Tecnologia em Comércio Exterior

PAÍS DE INTERCÂMBIO

Portugal

LEGENDA DA FOTO

"Visita que fiz ao Castelo de Guimarães, e como o próprio nome diz, fica localizado na região de Guimarães. Segundo relatos de historiadores, foi aqui o berço de Portugal. Inclusive, segundo tradições, o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henrique, nasceu aqui. Foi surreal poder olhar de perto o passado e o que vemos em sala de aula."

ADAPTAÇÃO EM OUTRO PAÍS

"Estar em contato direto com outras culturas e pessoas diferentes foi ótimo, tanto no lado pessoal como no profissional."

IMPACTO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

"Enriquecedora! Vivi muitas experiências, que só um novo ambiente poderia proporcionar. Voltei para o Brasil com uma enorme bagagem de conhecimento."



IFRN
115
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

19

uma ciência

POTENCIALIDADES E DESAFIOS:

PARCERIAS INTERNACIONAIS EM ÁFRICA E AMÉRICA LATINA

CECÍLIA MELO

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) tem ampliado significativamente suas parcerias internacionais, com um foco crescente na América Latina e no continente africano. Focadas em países europeus como Portugal e França até 2020, o IFRN começou a ampliar suas parcerias e hoje mantém laços com mais de 20 nações ao redor do mundo.

Nos últimos anos, a instituição tem concentrado esforços para fortalecer alianças no “Sul Global”. Entretanto, enquanto essas colaborações oferecem grandes oportunidades, o processo de estabelecimento de acordos não é isento de desafios. O termo Sul Global, surgido das discussões geopolíticas e econômicas que classificam os países com base em seu desenvolvimento socioeconômico, faz referência aos países do Hemisfério Sul. Contudo, o termo vai além da localização geográfica, abrangendo nações em desenvolvimento ou emergentes. Segundo a página do G20 Brasil, o Sul Global destaca disparidades globais e desafios comuns enfrentados por essas nações, como problemas econômicos, sociais e ambientais.



OPORTUNIDADES DE NOVOS CAMINHOS

A internacionalização implica compromissos significativos tanto para a instituição anfitriã quanto para estudantes em intercâmbio. De acordo com o diretor sistêmico de Internacionalização (Dint) do IFRN, Samuel Lima, alguns dos desafios incluem adaptações culturais, custos e logística.

Para Samuel, uma medida fundamental para superar os desafios, tanto nos intercâmbios para países do sul quanto para outros destinos, é reconhecer que a internacionalização pode transformar a jornada de estudantes. Portanto, investir em recursos para financiar bolsas, passagens aéreas e assistências, por exemplo, é um impulso fundamental para fortalecer este setor da instituição, além de enriquecer a trajetória acadêmica desse público.

"Atualmente enfrentamos o desafio da sensibilização. É fundamental perceber a internacionalização como um compromisso definido e inadiável, pois estamos preparando estudantes para uma cidadania global. É fundamental que essa oportunidade esteja acessível a todos. Para isso, é necessário investir recursos nessas iniciativas", destacou o gestor.

O diretor também ressalta que a internacionalização precisa se estender para o interior do Rio Grande do Norte, o que constitui mais um desafio. Dessa forma, mesmo que apenas um estudante de uma cidade participe de um intercâmbio, ele passa a ser um representante daquela região e comunidade. *"Isso não só amplia as experiências individuais, mas também inspira outros a explorarem diversas oportunidades no meio acadêmico",* reforça.

No contexto dos desafios relacionados aos países do "Sul Global", eles se intensificam devido à distância geográfica. Um exemplo disso foi o progresso recente com as primeiras parcerias estabelecidas no continente africano, concretizadas em 2023.

EXPERIÊNCIAS EM ÁFRICA E AMÉRICA LATINA

Em 2023, representantes do IFRN visitaram Moçambique e África do Sul para estabelecer parcerias com a Universidade Católica de Moçambique e a Universidade do Cabo Ocidental, respectivamente. Na ocasião, estiveram presentes o reitor José Arnóbio; o diretor sistêmico de Internacionalização (Dint), Samuel Lima; o assessor de Mobilidade Internacional Bruno Lima; o diretor sistêmico de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ditic), Tarso Latorraca; o coordenador de Sistemas da Informação, Lucas Pereira; além da chefe do Departamento de Relações Internacionais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Carol Bello.

A visita ocorreu após uma série de planejamentos e reuniões, representando um passo significativo para que o IFRN estabelecesse uma presença sólida naquela região. Com isso, o Instituto continua trabalhando em colaboração com as universidades para facilitar futuras mobilidades internacionais de servidores e estudantes, além de outros projetos acadêmicos.

Na América Latina, os principais desafios surgem na adaptação de intercambistas a outra língua e aos costumes locais. Por isso, é realizado um trabalho de preparação com estudantes que irão estudar no exterior, com orientações sobre como agir diante de imprevistos. Além disso, a Dint estabelece um canal direto de comunicação com o grupo, por meio do assessor de Mobilidade Internacional, permitindo o esclarecimento de dúvidas e a comunicação de quaisquer dificuldades durante o intercâmbio.

Quanto ao desafio da distância territorial, estão sendo adotadas medidas para mitigá-lo, como o uso de meios digitais. Como mencionado pela assessora de parcerias internacionais da Dint, Girlene Moreira: *"embora a distância territorial possa representar um desafio, estamos explorando opções como intercâmbios virtuais, como já ocorre com a Universidade Católica de Moçambique"*, explicou.

POTENCIALIDADES E CONTRIBUIÇÕES

A principal vantagem dos acordos é promover a integração, o desenvolvimento mútuo e a troca de conhecimentos entre estudantes do Instituto e aqueles que o visitam. No contexto das parcerias no "Sul Global", essas colaborações abrangem tanto aspectos econômicos quanto de solidariedade entre países.

Quanto à troca de conhecimentos, Samuel Lima enfatiza que o trabalho realizado pelo IFRN visa a contribuir de maneira mútua e solidária com países que possuem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo que o Brasil. *"Isso ocorre ao mesmo tempo em que aprendemos com temas e discussões mais avançadas presentes nesses países, auxiliando assim no seu desenvolvimento social, humano e tecnológico, como também no nosso"*, acrescenta.

Assim, uma maneira de alcançar esses objetivos é com a exportação do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), desenvolvido pela Diretoria Sistêmica de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ditic) do IFRN. Em decorrência de suas funcionalidades, mais de 70 instituições públicas adotaram o sistema. A expectativa é a de que esse número cresça com a expansão das parcerias internacionais.

Segundo Tarso Latorraca, diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, a expansão do Suap visa a aprimorar a gestão educacional nessas regiões: *"entendemos que podemos contribuir para a profissionalização da gestão, que enfrentam dificuldades tanto com sistemas quanto com a quantidade de profissionais disponíveis. O Suap apoia essa iniciativa ao oferecer uma ferramenta de gestão altamente eficiente, que pode facilitar o trabalho do público usuário"*, explicou.

EXPANSÃO E IMPACTO SOCIAL

Além do IFRN, a estratégia de priorizar relações internacionais com países da América Latina e África também tem sido adotada por outros Institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), como é o caso do IFPE.

"Esse esforço de diálogo com a África e a América Latina demonstra o entendimento de nossas instituições quanto ao papel social que devemos desempenhar, colocando nossa produção científica e tecnológica a serviço do bem-estar e do desenvolvimento das nações do 'Sul Global'", declarou Carol Bello.

PARCERIAS EXISTENTES E EM EXPANSÃO

Atualmente, o IFRN mantém parcerias com diversas instituições no Sul Global. A iniciativa reflete o compromisso do Instituto em fortalecer laços globais e promover um ambiente educacional diversificado e colaborativo.

AMÉRICA LATINA:

- Universidade de Buenos Aires - Filosofia e Letras (Argentina);
- Universidade Pedagógica Nacional (Colômbia);
- Universidade Estadual Península de Santa Elena (Equador);
- Universidade Nacional (Costa Rica);
- Universidade Tecnológica (Uruguai);
- Universidade do Chile - Faculdade de Filosofia e Humanidades (Chile);
- Universidade Nacional do Litoral (Argentina);
- Universidade Autónoma do Estado do México - Faculdade de Turismo e Gastronomia (México).

ÁFRICA:

- Universidade Católica de Moçambique (UCM);
- Universidade do Cabo Ocidental (África do Sul). ■

Internacionalização para todo mundo:

democratização e gestão sistêmica

GIOVANNA BENFICA

Gestão inovadora na educação

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em alinhamento com sua missão de oferecer uma formação integral e abrangente, reconhece a importância de expandir horizontes e enriquecer trajetórias acadêmicas e profissionais por meio da troca de conhecimentos com instituições e culturas de diversos países. Esse esforço é consolidado pela Política de Internacionalização, que passou por mudanças estruturais significativas, incluindo a oficialização da Diretoria Sistêmica de Internacionalização (Dint), no Regimento Geral do Instituto.

Transformação estrutural e gestão sistêmica

Anteriormente vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), a Internacionalização agora se apresenta como uma Diretoria independente, focada na gestão das Políticas de Internacionalização. Desde que assumiu a gestão, em dezembro de 2020, à frente da então Assessoria de Extensão e Relações Internacionais (Aseri), Samuel Lima coordena o trabalho de implementar uma política robusta e inclusiva.

Para garantir que todas as unidades de ensino do IFRN tenham acesso às oportunidades de internacionalização, foi realizado um mapeamento dos cursos e *campi*, em diálogo com a comunidade internacional. A Diretoria direciona as vagas conforme o interesse das insti-

tuições parceiras, garantindo que cada *campus* e os cursos tenham oportunidades específicas de intercâmbio: *"os editais específicos garantem vagas para determinados campi e evitam a ampla concorrência que favorecia apenas a região metropolitana"*, explica Samuel.

Parcerias internacionais

As parcerias internacionais desempenham papel de grande relevância nesse avanço, proporcionando a estudantes oportunidades de intercâmbio e transformações sociais. Assessora de Parcerias Internacionais da Dint, Girlene Moreira, destaca a importância desse trabalho na democratização das ações de internacionalização no IFRN: *"cada nova parceria internacional traz uma gama de opções para intercâmbios, projetos de pesquisa e extensão, permitindo que professores e estudantes de diferentes cursos e áreas, além de técnicos administrativos, tenham acesso a oportunidades enriquecedoras no cenário global"*.

Girlene coordena processos para formalização de parcerias internacionais, assessora servidores na elaboração de planos de trabalho e acompanha ações previstas em convênios e projetos com instituições estrangeiras: *"as parcerias proporcionam a estudantes e professores do Instituto acesso a oportunidades de intercâmbio, programas de pesquisa conjunta, participação em conferências internacionais e capacitação. Essas experiências enriquecem o currículo acadêmico e profissional dos envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interculturais e linguísticas"*, explica.



Internacionalização nos campi

O assessor de Relações Internacionais do Campus Macau do IFRN, Paulo Henrique Lopes, destaca a dinâmica da área na prática: *"a internacionalização é uma porta aberta para o mundo, oferecendo oportunidades únicas tanto para docentes quanto para discentes"*. Ele explica que a relação entre o Campus e a Diretoria Sistêmica de Internacionalização é eficiente, facilitando a implementação das políticas de internacionalização.

Os principais objetivos de internacionalização do Campus Macau incluem a promoção do intercâmbio de saberes com instituições estrangeiras parceiras e a criação de oportunidades formativas para docentes e discentes: *"uma das parcerias mais significativas do Campus é com a Universidade Pedagógica Nacional, na Colômbia"*, conta Paulo. A parceria resultou na mobilidade de três estudantes, incluindo uma aluna de Licenciatura em Biologia em um programa de longa duração e dois alunos de cursos técnicos integrados em programas de curta duração.

Mobilidade acadêmica

O assessor de Mobilidade Internacional, Bruno Lima, explica que a mobilidade é um dos indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e que, desde 2022, esforços têm sido feitos para torná-la uma prática frequente: *"temos projetos próprios do IFRN e projetos de parceiros. Promovemos editais e os estudantes se candidatam cumprindo uma série de requisitos"*, conta.

Os estudantes selecionados precisam ter um bom desempenho acadêmico, estar em uma faixa de vulnerabilidade socioeconômica e engajados em projetos de extensão ou pesquisa. Eles recebem bolsas para programas de curta duração ou um semestre em universidades parceiras.

História de sucesso

Kawanny de Oliveira, de 21 anos, cursa Licenciatura em Biologia no Campus Macau do IFRN e participou de um intercâmbio na Universidade Pedagógica Nacional, na Colômbia. Ela conta que cumpriu diversas tarefas previstas no plano de estudo, incluindo cursar disciplinas como *"Adaptación"*, *"Diversidad Biológica 1"* e *"Educación Ambiental"*: *"no geral, a experiência me motivou a ser mais autodidata e buscar além do conhecimento repassado ao longo da licenciatura"*, disse Kawanny.

"O IFRN representa uma oportunidade de acesso ao ensino técnico e/ou de nível superior de qualidade, e o processo de internacionalização potencializa isso ao proporcionar o contato com novas culturas e idiomas, favorecendo uma formação integral do estudante", conclui a estudante. ■

A pesquisa dos servidores do IFRN no cenário internacional

KAMILY SANTOS

Os acordos firmados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) com instituições de países estrangeiros não beneficiam apenas estudantes: servidores também têm a oportunidade de elevar suas qualificações acadêmicas e profissionais no exterior. Atualmente, o IFRN mantém 26 acordos com 14 instituições na Europa e na América, possibilitando que os servidores realizem pós-graduação em outros países.

As oportunidades podem surgir mediante o vínculo com os programas de pós-graduação da Instituição ou por meio de outras iniciativas com direito à licença para qualificação e desenvolvimento da pesquisa. A seguir, apresentamos as experiências de quatro servidores do IFRN:

Maria Auxiliadora Pereira de Lira, diretora da Secretaria Executiva na Reitoria, esteve na Universidade do Minho, em Portugal, onde pesquisou a contribuição das videoaulas para a inclusão acadêmica de estudantes com surdez: *"essa internacionalização nos proporcionou conhecer novos métodos de ensino, como estudar de forma híbrida, com momentos presenciais e a plataforma Blackboard"*, destaca.

Essa internacionalização nos proporcionou conhecer novos métodos de ensino."

Maria Auxiliadora Pereira de Lira

A experiência rendeu a ela o diploma de mestre em Ciências da Educação, com especialização em Tecnologia Educativa.

Estar imersa na cultura portuguesa no ambiente de pesquisa proporcionou a Auxiliadora o enriquecimento de seu repertório acadêmico e cultural. Ela ressalta que a vivência foi significativa tanto no aspecto profissional quanto pessoal: *"essa iniciativa é de extrema importância, pois possibilita aos servidores galgar novos horizontes e novas perspectivas na trajetória profissional e pessoal"*, afirma a servidora, reforçando o valor das experiências de internacionalização para os servidores do IFRN.



Shilton Roque, assistente em administração no *Campus Natal-Centro Histórico*, desenvolveu sua pesquisa na Universidad Complutense, em Madrid, Espanha. O estudo, intitulado “Educação Profissional e Desemprego”, analisou o crescimento das matrículas em cursos técnicos e os índices de desemprego no Brasil e na Espanha na última década: *“a experiência permitiu desenvolver uma pesquisa que me deu uma compreensão mais concreta da realidade de outro país e do sistema de ensino e trabalho naquela realidade”*, enfatizou.

O servidor destaca que a vivência foi única e extremamente satisfatória, proporcionando novos conceitos no campo da educação e do trabalho, além de uma melhor compreensão de fenômenos políticos e políticas públicas: *“do ponto de vista acadêmico e científico, pude conhecer novas ferramentas de busca e pesquisa bibliográfica”*, acrescenta Shilton, ressaltando a importância das oportunidades de intercâmbio para o desenvolvimento profissional dos servidores do IFRN.

Pude conhecer novos conceitos no campo da educação e do trabalho.”

Shilton Roque



Marise Lemos Ribeiro, bibliotecária no *Campus Parnamirim*, realizou seu mestrado na Universidade do Minho, em Braga, Portugal, pouco antes da pandemia de Covid-19. *“Foi uma experiência magnífica”*, conta Marise, que desenvolveu a pesquisa “A performatividade acadêmica dos estudantes usuários da biblioteca escolar”, sob a orientação da professora Leonor Lima Torres.

Marise relata que um dos motivos para adiar tanto o mestrado era o receio do desrespeito às suas ideias. No entanto, a experiência em Braga foi bem diferente do que ela temia: *“fui muito respeitada nas minhas ideias e posturas. Minha orientadora sempre fazia correções, mas de forma a valorizar o que eu queria expressar”*, relembra Marise. A experiência não só enriqueceu sua formação acadêmica, mas também ampliou sua perspectiva sobre a educação.

Estudar numa outra perspectiva foi muito bom.”

Marise Lemos Ribeiro



Professor do *Campus Natal-Central* do IFRN, **Kleiton Casemiro do Nascimento** fez uma pós-graduação sanduíche na Universidade Paris VIII, França, no final de 2021: *"o edital foi lançado no ápice da pandemia, com as fronteiras ainda fechadas"*, relembra. Sua pesquisa comparou o ensino técnico brasileiro e o francês, mudando a visão que ele tinha sobre a educação profissional: *"foi interessante porque ampliou minha visão sobre a educação profissional que temos no Brasil e como ela é no exterior, especialmente na França"*.

O professor descreve a vivência no processo de pós-graduação como maravilhosa, destacando a oportunidade de partilhar conhecimentos com pesquisadores e professores franceses: *"essa experiência possibilita a ampliação da nossa realidade, trazendo novas perspectivas e entendimentos sobre a educação profissional"*, afirma Kleiton. De acordo com o pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRN, professor Avelino Neto, a iniciativa do IFRN de promover a internacionalização de seus servidores contribui significativamente para o enriquecimento pessoal e profissional, como também na expansão das pesquisas científicas dos envolvidos. ■

Possibilita a gente ampliar a realidade"

Kleiton Casemiro do Nascimento



Conheça os programas de pós-graduação do IFRN

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP);

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept);

Programa de Pós-Graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais (PPgUSRN);

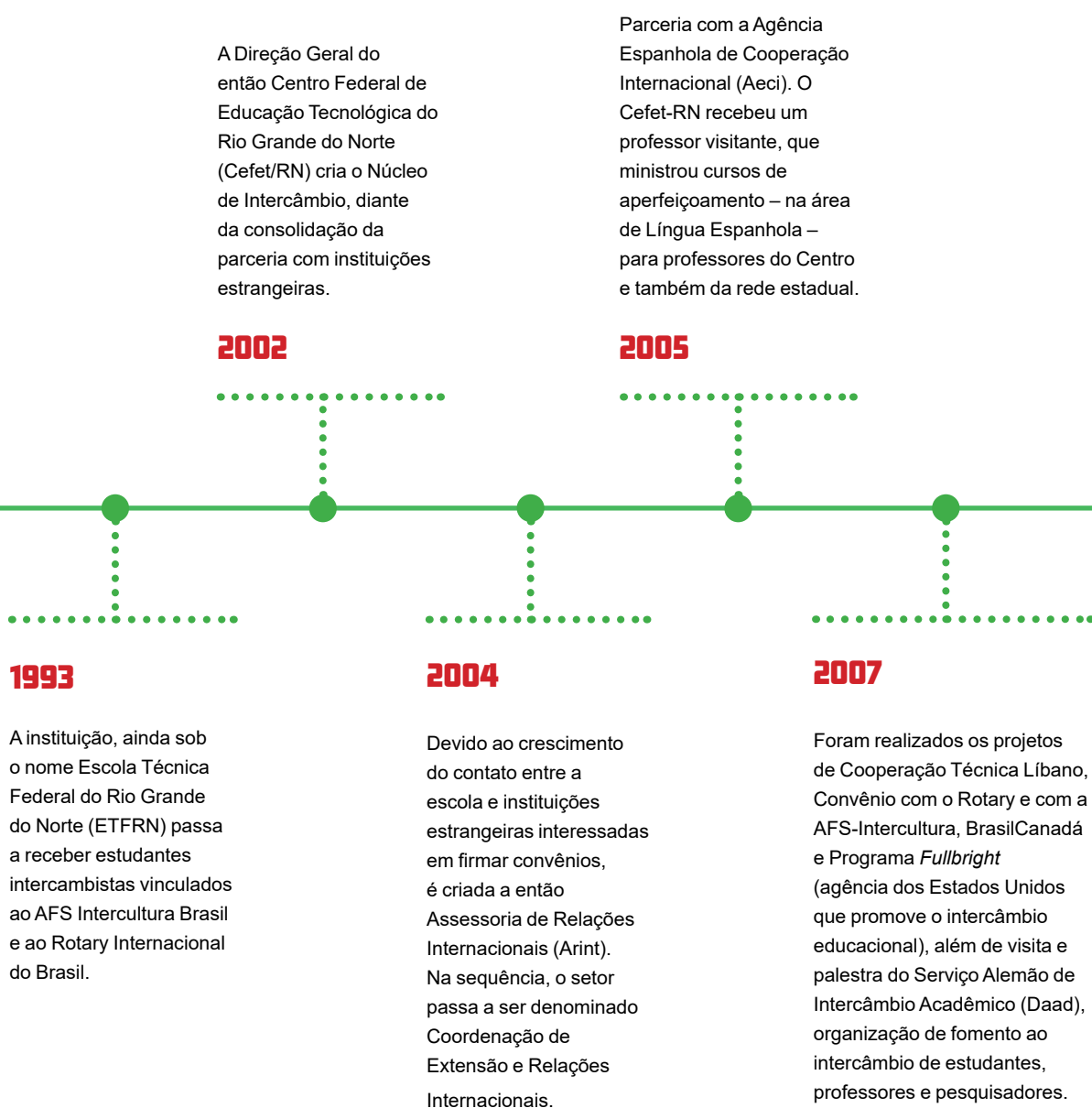
Programa de Pós-Graduação em Ensino (Posensino);

Rede Nordeste de Ensino (Renoem); e

Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF).

LINHA DO TEMPO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

KAMILY SANTOS



A Assessoria de Extensão e Relações Internacionais (Aseri) passa a ser a responsável pela articulação de convênios e demais relações envolvendo instituições internacionais e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). 2008 foi o ano em que houve a redesignação da instituição, passando de Cefet para IFRN.

No mesmo ano foram firmados os seguintes projetos:

- Acordo de cooperação técnica entre o governo brasileiro e o governo do Líbano, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão ligado ao Ministério das Relações Exteriores, com o Cefet-RN e a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte (Funcern), o qual viabilizou a doação de equipamentos e o deslocamento ao Líbano para montagem de laboratórios e oferta de curso, em inglês, com duração de 10 dias sobre experimentos científicos;
- Projeto Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI/Cida), por meio da Associação de *Community Colleges* do Canadá (ACCC); e
- Programa de intercâmbio nos Estados Unidos dentro do "*Community Colleges Program 2008/2010*", com bolsas concedidas pela *Fullbright*.

2008

Inicia-se a parceria com a Universidade do Minho (UMinho) e o Instituto Politécnico da Guarda (IPG). As ações, em sua maior parte, são voltadas à capacitação de servidores e internacionalização de ações conjuntas.

2013

2012

A Assessoria de Relações Internacionais assiste estudantes e docentes nos programas de Intercâmbio Internacional, principalmente com a oferta do Programa Ciência sem Fronteiras do Governo Federal. Além disso, a Assessoria prestou 293 exames de proficiência das línguas inglesa e espanhola para candidatos a mestrado e doutorado. O IFRN foi contemplado com três bolsas da *Fullbright*, uma bolsa pelo programa Jovens Embaixadores e uma bolsa da *British Petroleum/AFS*.

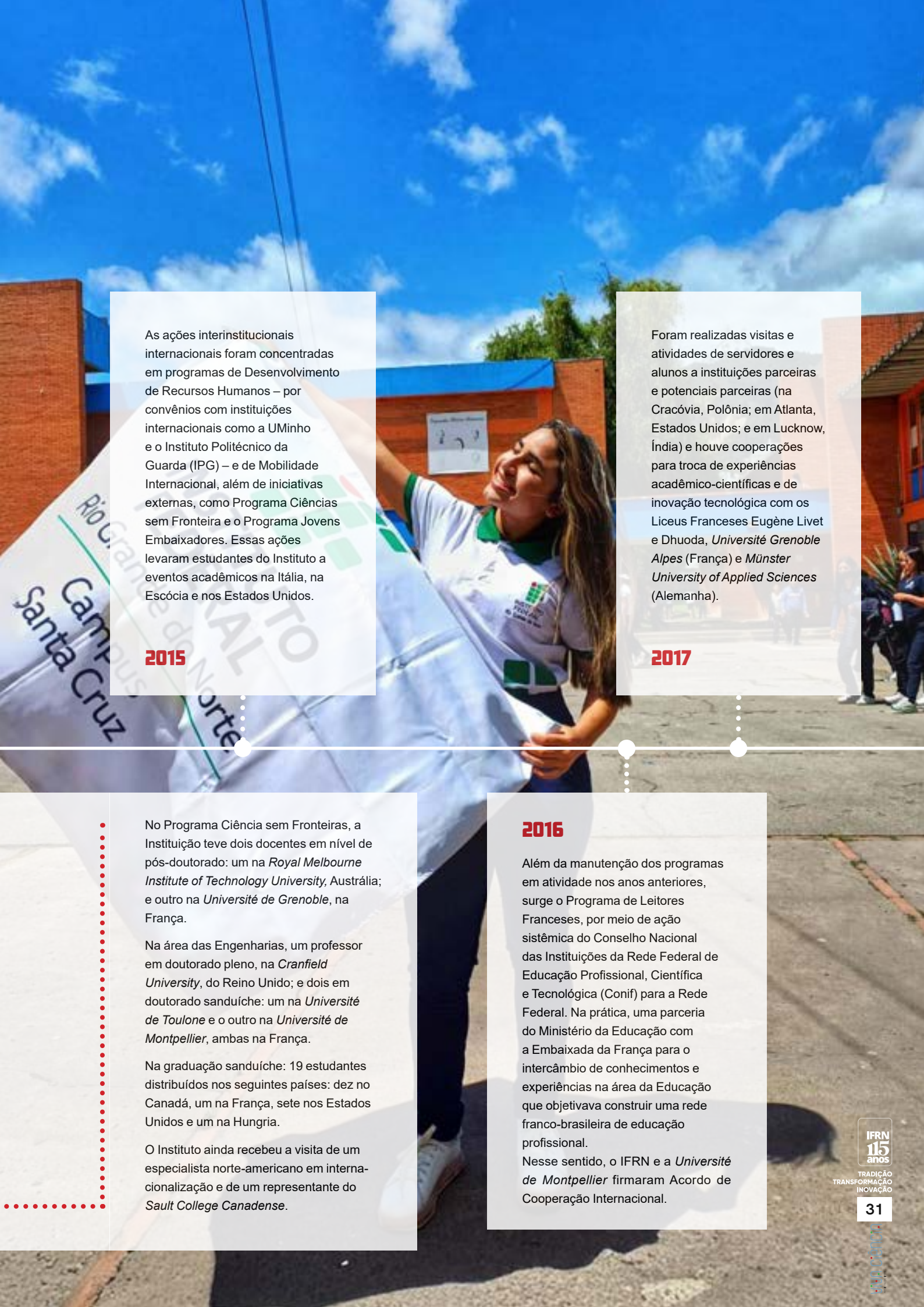
2014

No âmbito da cooperação com a Universidade do Minho, foram realizados eventos, como a série de Conferências Internacionais em Ciências da Educação e em Ciências Sociais. Essa interação trouxe docentes e estudantes portugueses para participar de jornadas doutorais, conferências internacionais e eventos.

Na área de ensino de Física, a instituição recebeu um docente da Universidade de Alcalá (Espanha) objetivando ampliar as cooperações nesta área.

No Programa Professores do Futuro para a Finlândia, promovido pela Setec/MEC, o IFRN teve três projetos aprovados nas áreas de inovação (Música, Biologia e Energias Renováveis).

Na área de ensino de Música Inovadora, fruto do desenvolvimento do trabalho visando à internacionalização do IFRN a instituição recebeu um professor da *Tampere University of Applied Sciences*; • • • • •



As ações interinstitucionais internacionais foram concentradas em programas de Desenvolvimento de Recursos Humanos – por convênios com instituições internacionais como a UMinho e o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) – e de Mobilidade Internacional, além de iniciativas externas, como Programa Ciências sem Fronteira e o Programa Jovens Embaixadores. Essas ações levaram estudantes do Instituto a eventos acadêmicos na Itália, na Escócia e nos Estados Unidos.

2015

Foram realizadas visitas e atividades de servidores e alunos a instituições parceiras e potenciais parceiras (na Cracóvia, Polônia; em Atlanta, Estados Unidos; e em Lucknow, Índia) e houve cooperações para troca de experiências acadêmico-científicas e de inovação tecnológica com os Liceus Franceses Eugène Livet e Dhuoda, *Université Grenoble Alpes* (França) e *Münster University of Applied Sciences* (Alemanha).

2017

No Programa Ciência sem Fronteiras, a Instituição teve dois docentes em nível de pós-doutorado: um na *Royal Melbourne Institute of Technology University*, Austrália; e outro na *Université de Grenoble*, na França.

Na área das Engenharias, um professor em doutorado pleno, na *Cranfield University*, do Reino Unido; e dois em doutorado sanduíche: um na *Université de Toulone* e o outro na *Université de Montpellier*, ambas na França.

Na graduação sanduíche: 19 estudantes distribuídos nos seguintes países: dez no Canadá, um na França, sete nos Estados Unidos e um na Hungria.

O Instituto ainda recebeu a visita de um especialista norte-americano em internacionalização e de um representante do *Sault College Canadense*.

2016

Além da manutenção dos programas em atividade nos anos anteriores, surge o Programa de Leitores Franceses, por meio de ação sistêmica do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) para a Rede Federal. Na prática, uma parceria do Ministério da Educação com a Embaixada da França para o intercâmbio de conhecimentos e experiências na área da Educação que objetivava construir uma rede franco-brasileira de educação profissional.

Nesse sentido, o IFRN e a *Université de Montpellier* firmaram Acordo de Cooperação Internacional.

Participação no Programa Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada dos Estados Unidos, e, no Canadá, participação de estudantes no evento acadêmico internacional *"Future Technologies Conference"* e envio de servidores a eventos acadêmicos internacionais, bem como a visitas a instituições estrangeiras de Ensino Superior a fim de prospectar cooperação.

Colaboração expressiva de pessoal estrangeiro no IFRN (instituições de Portugal, Cabo Verde, Angola, Moçambique, França, Itália, Argentina, Espanha, Uruguai, Colômbia e El Salvador), favorecida pela mobilidade internacional virtual, ultrapassando a meta prevista de 50 recebidos no ano com o recebimento de 77 colaboradores;

Recebimento de estudantes estrangeiros, favorecido pela mobilidade internacional virtual de estudantes, ultrapassando o previsto de 129 estudantes; participação em eventos internacionais favorecida pela mobilidade internacional virtual de servidores.

Ampliação do número de parcerias internacionais. Em 2022, houve o registro de nove novas parcerias, totalizando 17 acordos internacionais vigentes em nove países: Portugal, Espanha, França, Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Costa Rica e Uruguai.

Fortalecimento da internacionalização do IFRN por meio da mobilidade internacional de servidores. Seleção de cinco servidores para realizar estágio de pós-doutorado no exterior. As oportunidades possuem como destino cinco instituições latino-americanas conveniadas: Argentina, Colômbia, Uruguai, Equador e Costa Rica.

2018-2022



2023

Em junho de 2023, o IFRN registra 19 parcerias internacionais em dez países: Portugal, Espanha, França, Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Costa Rica, Uruguai e Chile.

Essas parcerias permitem que estudantes de nível superior tenham oportunidade de mobilidade internacional: cursar um semestre acadêmico em uma instituição estrangeira parceira do IFRN. Até o final do ano, havia 13 estudantes de doze *campi* diferentes do Instituto em universidades na Colômbia, no Uruguai e no Equador.

Além disso, para estudantes de todos os níveis que participem de projetos de Pesquisa e Extensão tem havido a oportunidade de intercâmbio de um período de duas a quatro semanas para realizar atividades acadêmicas em uma instituição estrangeira. Eram dez estudantes no intercâmbio junto à Universidade Pedagógica Nacional, em Bogotá. Para os servidores, tem havido a oportunidade de qualificação em nível de doutorado e pós-doutorado junto a instituições estrangeiras parceiras na Europa e na América Latina.

O IFRN recebeu 35 jovens intercambistas, de diversas nacionalidades e na faixa etária do Ensino Médio. Essa é mais uma ação em parceria com STEM Academy, cuja sede no Brasil é no Rio Grande do Norte; o IFRN abriga a maioria das ações. Em 2022, por exemplo, a Instituição recebeu 28 estudantes de dez nacionalidades: Azerbaijão, Bélgica, Egito, Alemanha, Índia, Indonésia, México, Trinidad e Tobago, Reino Unido e Estados Unidos. ■





EXPANDIR: FRONTIERAS:

a busca por um mundo mais justo

A cultura da Internacionalização vem sendo fortalecida no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) ao longo dos anos dada a necessidade cada vez maior de expandir fronteiras na busca por um mundo mais justo. Esse tem sido o desafio da Diretoria Sistêmica de Internacionalização (Dint), área responsável por coordenar esse trabalho no Instituto. A fim de fortalecer tal cultura, a Diretoria vem implementando múltiplas ações, que passam pela oferta de oportunidades de mobilidade e intercâmbio para estudantes e professores, mas também por programas de cooperação entre instituições, além de missões internacionais e outras práticas realizadas ao longo dos anos, criando uma cultura que expande os horizontes da atuação do IFRN pelo mundo.

Essas ações vêm sendo premiadas em eventos científicos e por órgãos e entidades, solidificando e

motivando ainda mais o trabalho que é feito na Instituição. Para o diretor de Internacionalização do IFRN, Samuel Lima, esses resultados são fruto de muito trabalho e engajamento da comunidade acadêmica: *"tudo isso é fruto do investimento da Instituição na temática da internacionalização, graças às missões que realizamos junto a outros países, sendo o ponto de partida para todas as ações, impactando a vida dos estudantes, professores, técnicos administrativos e gestores"*.

Entre os projetos de internacionalização desenvolvidos, entre 2023 e 2024, três receberam destaque e premiações: o Power4Girls, vinculado ao *Campus Apodi*; e os dois projetos frutos do trabalho do *Campus Natal-Centro Histórico*: o Observatório de Lazer, Esporte e Educação (OLÉ): Diálogos entre Brasil e Colômbia; e o *Colegio Del Año*.

HABYNER LIMA

IFRN
115
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

34

viva ciência

INTERP

Power4Girls

Transformar vidas e abrir novos horizontes é o que move as instituições de Ensino, o que faz com que todo o esforço da comunidade escolar vale a pena. Apesar de sonhar grande ser algo comum à juventude, nem sempre é assim. Muitas vezes, falta aquele empurrãozinho — seja de casa, da escola, ou até mesmo de dentro deles. Mas o *Campus Apodi*, lá no extremo oeste potiguar, resolveu dar esse incentivo com o projeto Inclusão100limites, que criou uma cadeira especial para ajudar pessoas com deficiência a se locomover em estradas rurais de má qualidade.

Essa ideia não só deu certo, como foi premiada com uma medalha de bronze no Programa Power4Girls, uma iniciativa da Embaixada dos EUA em parceria com o Instituto Gloria e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). A premiação aconteceu em Brasília, no mês de outubro de 2023, e destacou o projeto por sua inovação, clareza no problema que resolveu e o potencial de ser usado em outros lugares. Além disso, a aluna Ana Beatriz Alves, do curso Técnico Integrado em Agropecuária, se destacou tanto que levou o título de "Garota Power", graças a sua dedicação e postura ao longo dos seis meses de avaliação.

O servidor José Eric, que orientou as estudantes, contou como foi gratificante acompanhar o crescimento pessoal e acadêmico das estudantes. Ele explicou que elas tiveram que conciliar os estudos com webinars, mentorias e o desenvolvimento do protótipo, tudo isso enquanto enfrentavam desafios novos, como a primeira viagem de avião para muitas delas. Para Eric, esse tipo de experiência é o que realmente transforma os alunos em cidadãos preparados para o mundo.

No meio de uma região rural, o *Campus Apodi* conseguiu ir além com o Inclusão100limites, levando acessibilidade a lugares onde ela quase não existe. E mais do que uma medalha, as meninas voltaram para casa cheias de novas experiências e conhecimentos, incluindo uma formação em liderança feminina com Nathalia Arcuri, famosa especialista em finanças. Com o fim do evento, elas retornaram ao Rio Grande do Norte com a medalha de bronze e uma bagagem de aprendizados que vai muito além do que imaginavam.



Brasil e Colômbia compartilham diversas semelhanças, como a diversidade étnica e a paixão pelos esportes, o que inspirou o projeto “Observatório de Lazer, Esporte e Educação (OLÉ): diálogos entre Brasil e Colômbia”, desenvolvido no *Campus* Natal-Centro Histórico do IFRN. Essa iniciativa busca aprofundar as trocas culturais e as inter-relações entre os dois países, com foco no lazer, esporte e educação em uma perspectiva internacional.

O projeto, liderado pelo aluno João Targino, do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, foi premiado como o melhor trabalho na Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (Secitex) 2023, realizada no *Campus* Currais Novos. Targino destacou a importância da educação, ciência e tecnologia no avanço do conhecimento e na transformação da realidade por meio da cultura, esporte e lazer, ressaltando o poder transformador da educação.

A orientação do projeto ficou a cargo da professora Isabelle Virginia, do *Campus* São Gonçalo do Amarante, que enfatizou o papel da pesquisa em ampliar o repertório cultural e de conhecimentos de estudantes. A internacionalização e as trocas culturais foram apontadas como essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal dos envolvidos.

João Targino avaliou esse cenário de crescimento: *“acredito na relevância da internacionalização como ferramenta de construção no processo formativo do estudante em sua caminhada para excelência na qualidade e no fortalecimento da pesquisa, ensino e extensão. E todo esse cenário só é possível graças às políticas de aperfeiçoamento que a instituição oferece”*. De acordo com João, é disponibilizado um ambiente propício a pensar grande e colocar em prática projetos e sonhos: *“o IF oferece o máximo de excelência ao estudante para aperfeiçoamento em sua área de formação, levando uma perspectiva de crescimento, oferecendo-lhe a capacidade de avanço em seu processo formativo e autoformativo”*.

Observatório do Lazer, Esporte e Educação (OLÉ):

diálogos entre Brasil e Colômbia



Colegio del Año en Español

O IFRN foi premiado no Concurso *Colegio del Año en Español*, na categoria "Ensino Médio", promovido pela Embaixada da Espanha no Brasil. O resultado, divulgado em 21 de novembro de 2023, reconhece boas práticas no ensino de Língua Espanhola. O *Campus Natal*-Centro Histórico obteve o primeiro lugar, sendo a única escola do Nordeste entre as finalistas. O portfólio apresentado destacou as atividades de internacionalização realizadas entre 2021 e 2023, incluindo projetos inovadores que contribuíram para essa conquista.

O professor Bruno Rafael, coordenador do projeto, ressaltou que a premiação foi resultado de diversas iniciativas, como *lives* sobre influências linguísticas e o projeto parceiro-linguístico, que permitiu a interação entre alunos do IFRN e da Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia. Além disso, a produção de *podcasts* sobre cultura colombiana também foi fundamental. Bruno destacou que essa dedicação ao ensino do espanhol no IFRN remonta à década de 90, muito antes da obrigatoriedade definida pela Lei Federal nº 11.161, de agosto de 2005.

A conquista pode ser vista como um reforço ao papel do IFRN no cenário nacional, especialmente em regiões que enfrentam desafios de desenvolvimento.

O professor Bruno Rafael ressaltou "*a importância da representatividade*" e o papel da educação pública em transformar a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade.

Para ele, a internacionalização "*tem sido uma ferramenta essencial*" para promover igualdade e proporcionar oportunidades de intercâmbio antes fora do alcance de muitos estudantes.

Bruno finalizou afirmando que "*essas experiências culturais e acadêmicas no exterior agregam ao currículo e contribuem para a formação cidadã, preparando os estudantes para serem cidadãos e cidadãs globais e interculturais, com respeito às diferenças e posicionamento contra a xenofobia. As vivências proporcionadas pelo IFRN ampliam as perspectivas e trazem novas experiências e conhecimentos*". ■



ALÉM DAS FRONTEIRAS DO conhecimento

LUCIANO VAGNO
E
RENAN FELIPE

Projeto Jovem Extensionista Internacional promove intercâmbio entre estudantes do IFRN e do Equador

Geograficamente, Brasil e Equador não fazem fronteira. Enquanto um vê o sol nascendo no Pacífico, o outro vê a grande estrela se pondo no mesmo oceano. Porém, em 2024, uma iniciativa do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) construiu uma ponte entre os dois países latinos, unindo-os pelo laço da educação e da cultura.

Fruto do Edital nº 11/2024 da Pró-Reitoria de Extensão (Proex/IFRN), o projeto Jovem Extensionista Internacional (JEI), promovido pela Diretoria de Internacionalização (Dint/IFRN), teve o objetivo de proporcionar a troca de conhecimentos e experiências com a sociedade internacional, além de atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto.

Nas duas primeiras edições do Jovem Extensionista Internacional (em 2023 e em 2024), estudantes do IFRN realizaram Mobilidade Internacional na Colômbia. A novidade da terceira edição do projeto é que os discentes da Universidad Estatal Península de Santa Elena (UPSE), do Equador, tiveram a oportunidade de conhecer o IFRN, já os do Instituto realizam intercâmbio na instituição equatoriana. A ação, financiada pelas duas instituições, proporcionou uma troca de cultura, de saberes e de idiomas, marcando a vida dos jovens participantes.



Cerimônia de encerramento do intercâmbio no Instituto Federal do Rio Grande do Norte



Cerimônia de encerramento do intercâmbio na Universidad Estatal Península de Santa Elena

Bem-vindas e bem-vindos ao Brasil

Entre os dias 4 e 14 de novembro de 2024, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte recebeu nove estudantes da UPSE. Durante os onze dias em território brasileiro, os intercambistas conheceram *campi* e instalações do IFRN espalhados pelo Rio Grande do Norte. As atividades realizadas envolveram os eixos temáticos de cada unidade visitada, além de aulas de português brasileiro, visitas a pontos turísticos, históricos e culturais do estado.

Na cerimônia de recepção, realizada na Reitoria do Instituto, no dia 4 de novembro, o reitor do IFRN, professor José Arnóbio, deu as boas-vindas aos estudantes equatorianos: *"a cada campus do IFRN que vocês visitarão, vocês vão conhecer uma cultura diferente. Esperamos que, ao final, vocês possam levar para o Equador, para a Península de Santa Elena, um pouco da cultura do povo brasileiro"*.

Segundo o diretor de Internacionalização do Instituto, professor Samuel Lima, essa foi a primeira vez que o IFRN recebeu um grupo de estudantes estrangeiros em uma ação desenvolvida exclusivamente pela Reitoria do Instituto em articulação com os *campi* da Instituição. *"O recebimento dos equatorianos possibilitou grandes aprendizagens, tanto para eles, quanto para nossa comunidade acadêmica, que, com eles, interagiu e, juntos, desenvolveram a interculturalidade"*, comentou Lima.

Experiências como provar cacto, carne de sol e tapioca, estar na caatinga, ver minerais extraídos do solo potiguar, conhecer as tradições dos povos originários da Aldeia Catu dos Eleotérios, ouvir os ritmos musicais brasileiros, sobretudo do Rio Grande do Norte, marcaram o Jovem Extensionista Internacional no Brasil.

Para a estudante equatoriana de Comunicação, Ana Maria Chávez, a experiência foi mais do que uma viagem: foi uma oportunidade para crescer, aprender e ter contato com novas pessoas e uma nova cultura. *"Minha viagem para o IFRN mudou minha perspectiva e me encheu de energia. Desde o momento em que cheguei, me senti acolhida pelo calor e pela hospitalidade do povo brasileiro. Amei explorar os campi do Instituto, conhecer os estudantes e os professores e aprender sobre suas experiências e projetos. Eu trago lembranças inesquecíveis e uma sensação de gratidão que ainda dura"*, disse.

Joffre Reyes, estudante de Engenharia Agropecuária, conta que o intercâmbio lhe proporcionou conhecer as práticas agrícolas e pecuárias do Rio Grande do Norte. *"Foi satisfatório visitar os campi do IFRN onde desenvolvem essas áreas. Consegui compartilhar meus conhecimentos e vivências com os companheiros e professores. A mobilidade internacional me permitiu melhorar minhas habilidades comunicativas, ser mais flexível e adaptável em um lugar diferente, me proporcionando uma perspectiva mais ampla sobre minha área de estudo, o que me motiva a seguir aprendendo a cada dia"*, destacou.



O estudante de Direito Luis Banda Avila também conheceu o IFRN. Ele conta que a visita ao Instituto foi mais do que um intercâmbio acadêmico: *"foi uma lição de vida. Aprendi sobre sustentabilidade, educação técnica e a importância da cooperação internacional, tudo enquanto forjava amizades e construía laços com meus irmãos brasileiros. Essa experiência não só enriqueceu minha formação profissional, mas, também, transformou minha visão sobre o mundo e o papel que a educação e a cultura desempenham no desenvolvimento global"*.

A diferença entre os idiomas não foi problema para os estudantes equatorianos e os brasileiros, afinal, a amizade é uma língua universal. Laços foram feitos, abraços foram dados e memórias foram construídas, como pontes entre os dois países.

Bienvenidas y bienvenidos a

Ecu

De 25 de novembro a 6 de dezembro de 2024, foi a vez dos estudantes do IFRN conhecerem a Universidad Estatal Península de Santa Elena, no Equador. Oito estudantes do Instituto, vindos dos *Campi* Apodi, Currais Novos, Macau, Parelhas, Pau dos Ferros e São Paulo do Potengi, embarcaram em uma jornada de aprendizado e troca cultural, graças ao projeto Jovem Extensionista Internacional.

Durante o intercâmbio, a agenda foi intensa: aulas de espanhol, oficinas de Direitos Humanos e Liderança, visitas a museus e a laboratórios de Robótica e Engenharia de Petróleo, sem contar as trilhas em reservas ecológicas. As atividades foram para além da sala de aula, pois os jovens brasileiros tiveram a oportunidade de explorar o sítio arqueológico de Ingapirca e o Centro Histórico de Cuenca, mergulhando de cabeça na cultura equatoriana.

O assessor de Mobilidade Internacional do IFRN, professor Bruno Lima, explica que todos os estudantes participantes do projeto recebem orientações e suportes necessários para o intercâmbio: *"além da atenção na composição do programa, os estudantes contam com o acompanhamento de servidores, assessoramento direto para emissão de documentos e outras orientações sobre procedimentos de aeroportos, comunicação intercultural e uma série de outros temas relevantes, afinal, para muitos dos estudantes, o JEI é a primeira oportunidade fora de suas regiões"*.





Altro



A assessora de Relações Internacionais do IFRN, professora Maraísa Alves, que acompanhou o grupo de equatorianos em algumas atividades no Brasil, esteve com os estudantes brasileiros no Equador. Ela destaca que internacionalização é uma ação de formação humana integral. *"O intercâmbio possibilita que os estudantes se tornem cidadãos globais, transformando suas vidas por meio das trocas interculturais. É um mundo novo que se abre para os discentes, com o rompimento de fronteiras, por meio do contato com o outro"*, declarou.

Estudante de Edificações do *Campus* São Paulo do Potengi, Maria Alriclea não escondeu a empolgação: *"essas duas semanas no Equador foram transformadoras. Foram os 15 dias mais intensos da minha vida, cheios de aprendizados que vou levar para sempre. O intercâmbio é muito mais do que uma viagem; é uma porta aberta para o mundo!"*.

A felicidade também está estampada em cada palavra da jovem Lanna Rebeca, estudante de Agropecuária do *Campus* Apodi: *"participar desse intercâmbio foi uma das maiores experiências da minha vida. Foram 15 dias de muito aprendizado, com uma nova língua e uma cultura riquíssima. Fiz amizades incríveis e, sem dúvida, essa vivência me ajudou tanto academicamente quanto pessoalmente. Sou muito grata ao IFRN por essa oportunidade"*.

A vida da estudante Letícia Vitória, estudante de Informática do *Campus* Currais Novos, foi marcada ao conhecer o Equador. A jovem relembrou os momentos vividos no intercâmbio: *"mais do que tudo, essa experiência me mostrou o verdadeiro significado de cidadania global, me fez entender como nossas ações e decisões afetam o mundo todo. A gentileza das pessoas e o orgulho que têm pela sua cultura me ensinaram muito. Aprender espanhol foi um desafio, mas também um privilégio. O que mais me marcou foi entender o verdadeiro significado de cidadania global. Quando a viagem terminou, só pensei no quanto havia crescido e no quanto sentirei falta desse lugar"*.

Ações como o Jovem Extensionista Internacional impactam a vida não só dos intercambistas, mas também das professoras e dos professores envolvidos nos projetos de Extensão desenvolvidos pelos estudantes e da comunidade atendida pelos frutos desses projetos. E vai além: a comunidade acadêmica de ambos os países é alcançada pelo contato e troca intercultural, que resulta em memórias que ultrapassam fronteiras. ■

DO IFRN PARA A NASA

Estudantes participam de intercâmbio nos Estados Unidos

CECÍLIA MELO

Ruan Vitor Cordeiro e Marília Rangel Fernandes são estudantes formados pelos *campi* São Paulo do Potengi e Parnamirim, respectivamente. Após concluírem sua jornada no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), foram selecionados para um intercâmbio nos Estados Unidos.

A notícia surgiu após vencerem o desafio *Pale Blue Dot Challenge*, promovido pela Agência Espacial Norte-americana, a Nasa; a ida aos Estados Unidos aconteceu em agosto de 2024. A dupla de estudantes contou à Viva Ciência como foi a experiência.

“Quando criança, meu mundo se resumia àquilo que eu podia ver: minha família, a escola, as folhas das árvores que caíam nas ruas, os brinquedos do quintal. Toda aquela simplicidade era o que me dava sentido. Brincar na rua quando dava 4h da tarde, aprender a andar de bicicleta num sábado à noite, enquanto a vizinhança se acomodava nas calçadas de suas casas para conversar sobre assuntos dos quais eu não tinha interesse. Ouvia que aquela era a melhor fase da vida, e não compreendia o porquê. Quando fui crescendo e minha mente começou a formular ideias que ultrapassavam o que eu apenas enxergava, aí sim, surgiram indícios de que as coisas mudariam. Fui notando, mais forte do que nunca, que precisava superar barreiras; barreiras diferentes das da infância. Diferentes de tentar escalar um muro e acabar ralando o joelho.

Sinto que, ao entrar no IFRN, grandes mudanças ocorreram em mim. Conhecendo pessoas e realidades diferentes, a visão tão pequena que eu julgava ter começou a se expandir. Aprendi muito nessa Instituição: a superar dificuldades acadêmicas, sociais e psicológicas; que o mundo existe de várias formas, para várias pessoas;

que eu poderia ir muito além do que imaginava e que não deveria permitir que o medo de tentar me bloqueasse; que quando fazemos algo mesmo com medo, isso se chama coragem. Quando tomei a iniciativa de me inscrever no programa Jovens Embaixadores, não tinha expectativas de ser selecionada. E, quando fui, percebi que posso fazer muito mais do que pensei. Decidi, então, que a partir daquele momento, eu atravessaria fronteiras.

Entrando na UFRN como estudante de Licenciatura em Biologia, pude aprender ainda mais sobre o mundo e como as pessoas se relacionam com ele. Discutir sobre a educação brasileira tem sido enriquecedor e me traz muito conhecimento, e isso, para mim, é uma fronteira atravessada. Ir a escolas públicas, das quais também vim, em busca de alcançar o objetivo de uma educação de maior qualidade, é uma fronteira atravessada. Ser voluntária em projetos de conscientização ambiental é uma fronteira atravessada. Ter a oportunidade de aprender, todos os dias, com diferentes pessoas, é a maior fronteira que eu poderia atravessar.

**"O conhecimento
é a chave de
toda mudança."**

Marília Rangel

Ir para os Estados Unidos como Jovem Embaixadora em 2023 e, agora, como vencedora de um prêmio da Nasa são motivações que me instigam a continuar buscando conhecimento e experiências que trazem maior maturidade e oportunidades. São conquistas que me fazem acreditar fielmente que a educação muda vidas.

Atravessar barreiras pode ser diferente para cada pessoa e, na minha concepção, o conhecimento é a chave de toda mudança. As oportunidades não chegam para todos e, mesmo que uma pessoa tenha potencial, nem sempre ele poderá ser afluído por diversos motivos. Me reconheço em um lugar onde tive o privilégio de ter acesso a essas informações, de poder ter estudado no IFRN, e um dos meus objetivos é levar essas oportunidades aos estudantes que, assim como eu estive, encontram-se em carteiras de escolas públicas, se questionando quem são e o que podem fazer. Espero, um dia, compartilhar o conhecimento que estou adquirindo e mostrá-los seu potencial. Ajudá-los a, assim como eu, atravessar fronteiras".



IFRR
115
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

43

VIVA CIÊNCIA

A portrait of a young man with dark, curly hair and glasses, smiling. He is wearing a blue t-shirt with a white grid pattern and a crest. The background is slightly blurred, showing an indoor setting with a corrugated metal ceiling.

**"Persistência e
incerteza."**

Ruan Cordeiro

"Quebrar barreiras: essa seria a melhor definição de atravessar uma fronteira. Afinal, temos muitas barreiras em nossa vida que nos impedem de acreditar que somos capazes de fazer determinadas coisas. Quando você percebe que pode fazer qualquer coisa, se se empenhar e acreditar, é o momento em que você atravessa uma barreira.

O resultado disso é um mundo totalmente novo, onde você até pode falhar até alcançar o alvo e atravessar uma fronteira. Porém, uma hora você também será recompensado por ser o primeiro, ou um dos primeiros, a tentar fazer algo que ninguém fez.

Definitivamente, o momento em que percebi que deveria tentar tudo, mesmo que pudesse dar errado, foi quando me inscrevi para o Jovens Embaixadores. Mesmo acreditando que conseguiria, cheguei à semifinal e não fui selecionado. Entretanto, ainda queria quebrar a barreira da minha realidade e conseguir ir para o exterior pela primeira vez.

Foi com essa persistência e incerteza que apliquei novamente para o Jovens Embaixadores, e deu certo, além de me inscrever para muitos outros programas. Sempre pensando que poderia falhar, mas acreditando que iria quebrar essa e outras barreiras, e ser aceito e selecionado." ■

CAPILARIDADE E DIVERSIFICAÇÃO

a Internacionalização como objetivo estratégico do IFRN

BRUNO LIMA

Professor

Assessor de Mobilidade Internacional



O modelo de gestão e as políticas de internacionalização do IFRN vêm, nos últimos anos, recebendo justa visibilidade dentro e fora do Instituto. Apoiado em um trabalho ostensivo e numa articulação ampla, que envolve diversos setores estratégicos na Reitoria e nos *campi*, esse modelo tem conseguido superar um obstáculo histórico que, não raro, ainda se faz ver em instituições no Brasil e no exterior: a crença de que a internacionalização não precisa ser uma prioridade.

Tomemos como base as ações de mobilidade internacional de estudantes. Num recorte temporal de dois anos, entre 2022 e 2024, participaram 74 estudantes de cursos técnicos integrados e superiores de praticamente todos os *campi*, com suporte total ou parcial do IFRN. Se a soma já parece animadora, vejamos que os números saltam de nove, em 2022, para 33 em 2023 e permanecem estáveis – 32 participações – em 2024. No mesmo período, o IFRN foi o destino de 104 estudantes de ao menos 13 nacionalidades para participação em programas com duração de algumas semanas até um ano letivo inteiro.

É bem verdade que o trânsito de estudantes está constantemente sujeito a variáveis incontroláveis como descontinuidade de programas, contingenciamento de recursos ou até mesmo fechamento de fronteiras por razões políticas e sanitárias. Para além disso, há também as exigências de instituições hospedeiras que estreitam ainda mais a peneira de candidaturas elegíveis. Uma ilustração disso é a necessidade de proficiência (certificada ou não) em uma dada língua estrangeira.

Porém, é importante frisar que, ao lado das ações de mobilidade, estão outras menos sujeitas àquelas interferências e, o que é melhor, que oferecem uma combinação de baixo custo direto e alta visibilidade. Nesse grupo, estão o lançamento de editais de pesquisa e extensão com fomento a projetos internacionais, iniciativas voltadas à promoção de intercâmbios virtuais, expansão da equipe com a consolidação das Assessorias de Relações Internacionais (ARI) descentralizadas, entre outras. Felizmente, todas essas atividades estão no rol de ações do IFRN, tendo as ARI's, inclusive, sido replicadas pelo Instituto Federal de Pernambuco.

No curso do tempo, todo esse esforço pavimentou o caminho para a criação de uma cultura de internacionalização, o que tende a induzir uma atenção frequente à pauta. No dia a dia, os efeitos positivos são incalculáveis, já que não se restringem a servidores e estudantes mais diretamente atendidos, mas sim a todas as pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica dos *campi*, seus familiares, redes de amizades e entorno em geral, não importando sua distância da capital.

Ao fim e ao cabo, podemos dizer que, pela sua capilaridade atual e caráter transversal, a internacionalização ganha, de fato, os contornos de objetivo estratégico e soma-se a outras políticas institucionais de atenção a servidores e estudantes, contribuindo, assim, para que o IFRN siga sendo uma instituição pública, gratuita, de qualidade, acessível e inclusiva. ■



Egressa do IFRN compõe Conselho Diretor da AFS Brasil

Maria Clara Almeida iniciou trajetória na internacionalização enquanto era estudante do Instituto

LUCIANO VAGNO

A ideia de conhecer o exterior acompanha Maria Clara Araújo de Almeida desde pequena. Enquanto cursava o Ensino Médio no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em 2014, a jovem, atualmente com 25 anos, conheceu o AFS Intercultura Brasil, organização não governamental (ONG) que promove intercâmbio para estudantes de mais de 60 países. A relação se fortaleceu e, dez anos depois, agora formada em Direito, a advogada compõe o Conselho Diretor do AFS Brasil.

O interesse por Relações Internacionais faz parte da vida da natalense desde a infância, período no qual ela começou a estudar a língua inglesa.

Naquela época, a possibilidade de conhecer diferentes pessoas, culturas, línguas e religiões já chamava a atenção da potiguar, o que ganhou ainda mais força quando a jovem ingressou no IFRN.

A tão sonhada – e comemorada – chegada ao Instituto se deu pelo Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental, no *Campus* Natal-Central, em 2013. *"Eu estava encantada pelo Campus, pela oportunidade de você ter essa educação mais libertadora e de construir os seus passos com todas as oportunidades que o IFRN dá"*, disse.

Início ao voluntariado

Ainda no primeiro ano do curso, a jovem teve o contato inicial com a AFS Intercultura Brasil, por meio de duas estudantes italianas que estavam em intercâmbio no Instituto. A partir daí, Clara passou a pesquisar e a se interessar mais pela ONG. *"Eu acredito que foi por isso que eu me interessei tanto pela AFS, por essa oportunidade de conviver com pessoas distintas"*, revelou.

No ano seguinte, a estudante já havia se tornado voluntária, ajudando intercambistas a emitir documentos, acompanhando as aulas de Língua Portuguesa para traduzir para o inglês, realizando outras atividades da organização e participando de conferências e eventos sobre internacionalização no IFRN e em outros lugares.

O sonho de realizar intercâmbio foi concretizado em 2016. Por meio do AFS, Clara viajou para a Bélgica, onde cursou um ano letivo. Doze meses depois, outra realização: se formar no IFRN. Sobre a atuação do Instituto na área da Mobilidade Internacional, ela destaca: *"Eu sou uma grande defensora da internacionalização, da educação e de permitir esse acesso a outras pessoas. Eu acredito que o IFRN faz um trabalho incrível, e isso vem crescendo em todos os campi, especialmente no interior"*.

Integrante do Conselho Diretor

A jornada de Clara no AFS Intercultura Brasil completa, em 2024, uma década. O voluntariado, iniciado em 2014, consistia na realização de atividades básicas, auxiliando estudantes de outros países, buscando famílias para abrigar essas pessoas e administrando as redes sociais do AFS Comitê Natal – criadas pela jovem. *"Aos poucos, minhas contribuições foram crescendo, e eu também fui amadurecendo"*, afirmou.

Clara foi promovida a orientadora regional da organização, orientando, periodicamente, intercambistas que vinham ao Nordeste, especialmente a Natal/RN, participando de eventos locais, regionais e nacionais. Em 2021, a jovem assumiu uma nova missão: a presidência do Comitê Natal do AFS. Clara passou a liderar uma equipe de voluntários, contribuindo para o crescimento das parcerias da organização com outras instituições de ensino.

Além disso, passou a organizar e a acompanhar o evento AFS *Global Stem Academies*, no qual o Comitê Natal recebe, por um mês, estudantes intercambistas de diversos países. Sobre a parceria que o IFRN possui com a organização, Clara comenta: *"Na primeira semana do Programa, os intercambistas têm a oportunidade de conhecer o Instituto, o corpo estudantil e de professores, e eu tenho ajudado muito nessa organização"*.

A advogada permaneceu à frente da Presidência do Comitê até o final de 2023, quando foi eleita, pelo Conselho Nacional de Presidentes da organização, integrante do Conselho Diretor do AFS Brasil. Embora agora faça parte de um grupo de liderança, em nível nacional, a natalense continua sendo voluntária do Comitê Natal.

"Todas essas experiências me fizeram entender que eu quero trabalhar com essa parte de internacionalização. Hoje, eu sou advogada, trabalho em um escritório, exclusivamente, de Direito Internacional e quero estudar mais nessa área. Pretendo continuar trabalhando com isso, na medida do possível, unindo minha paixão pelo AFS e tudo o que eu aprendi no IFRN e na graduação de Direito para me tornar essa multiprofissional", finalizou. ■



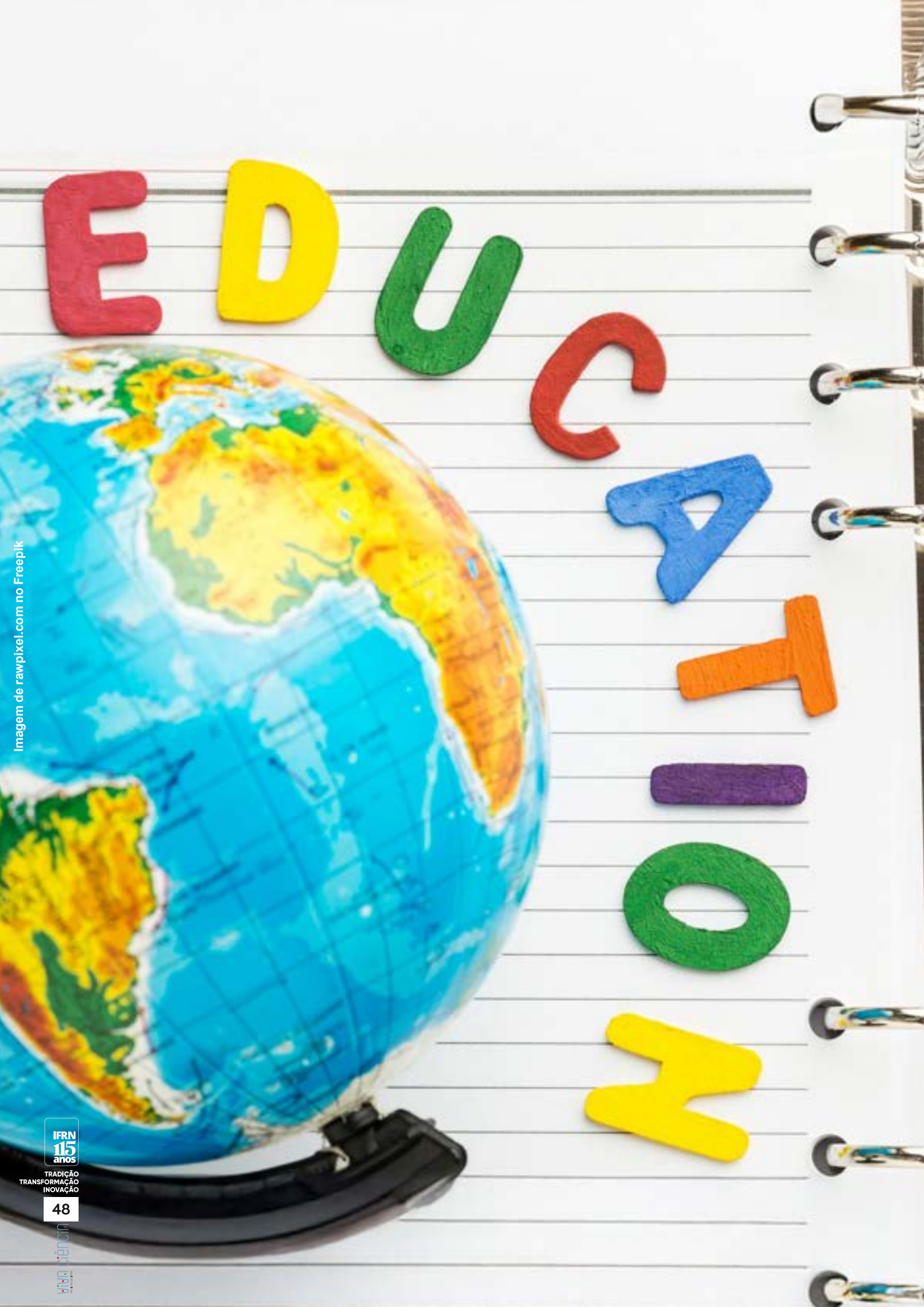


Imagem de rawpixel.com no Freepik

IFRN
115
anos

TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

48

Revista de Educação
2023

Fortalecer parcerias por meio da

POLÍTICA LINGUÍSTICA

Instituto expande alianças educacionais mediante o ensino de línguas e intercâmbios acadêmicos

ESTER COSTA

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) tem se destacado no cenário internacional, expandindo suas fronteiras com pesquisa, tecnologia e inovação. Acompanhando a educação, o Instituto busca, por meio dos idiomas, abrir caminhos que proporcionem oportunidades a toda a comunidade acadêmica, incluindo estudantes e servidores.

Diante disso, uma das maiores dificuldades ao surgir uma oportunidade internacional é a comunicação, devido à diferença linguística. No entanto, a Instituição está trabalhando para minimizar este problema, com a oficialização do documento de política linguística própria, que promove uma ampla rede de apoio para o aprendizado de línguas.

A Política Linguística do IFRN

Em 2022, foram realizadas consultas com docentes e profissionais de áreas ligadas ao trabalho com línguas - como tradutores e intérpretes de Libras - para elaborar o esboço das políticas linguísticas. A partir de 15 de setembro do mesmo ano, o esboço foi oficializado como a Resolução 94/2022, do Conselho Superior do IFRN. De acordo com o diretor sistêmico de Internacionalização, Samuel Lima, a Instituição estabeleceu uma política de aprendizagem de línguas: *"durante nossa gestão, por meio de um debate amplo e democrático, conseguimos aprovar a política linguística do IFRN junto ao Conselho Superior"*, explicou.

O documento tem como objetivo orientar o uso e o ensino de línguas no IFRN, transformando a Instituição em um ambiente que valoriza as

diversas variedades linguísticas e que vincula o idioma a sua respectiva cultura. O professor de espanhol Bruno Rafael, um dos responsáveis pela construção do documento, destaca que a linguagem não se limita a ser apenas um meio de comunicação: ela é essencial para a formação da identidade dos povos. *"Nossa política linguística promove a inclusão de múltiplos idiomas, incluindo aqueles de origens afro-brasileiras, indígenas e lusófonas, alinhando-se a essa perspectiva"*, explicou.

No registro oficial, também se destaca a defesa do Espanhol, especialmente após a exclusão do ensino obrigatório, em 2016. Enquanto outras instituições de ensino optaram por retirá-lo, o IFRN manteve o compromisso com a defesa do idioma, continuando a exigir sua obrigatoriedade no quarto ano do ensino integrado.

Português para estrangeiros

Devido à prova por idiomas, o IFRN ofereceu o curso Português Brasileiro para Estrangeiros. Essas aulas, além de ensinarem a língua, abrangem expressões e dialetos do Brasil, especialmente os do Nordeste. Atualmente, em sua sexta edição, o curso em Educação a Distância (EaD) atende turmas de alunos de instituições parceiras, incluindo estudantes e servidores.

O curso surgiu de uma iniciativa do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e ganhou uma particularidade no IFRN: foi institucionalizado, teve um projeto pedagógico criado e foi inserido como oferta educacional na área de ensino.

O material do curso foi produzido pelo *Campus* Pelotas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Assim, grande parte do vocabulário e dos áudios utilizam variedades da região Sul do Brasil. No entanto, nas aulas síncronas, é sempre enfatizada a cultura nordestina, com um trabalho focado na cultura potiguar.

A implementação desse curso foi possível graças a uma parceria entre a Reitoria e o *Campus* Natal-Zona Leste, unidade especializada em EaD: *"tem sido uma ação muito relevante e bem avaliada pela política de avaliação do conceito institucional, como foi o caso da aprovação das notas que recebemos de uma avaliação externa"*, acrescentou Samuel Lima, diretor de Internacionalização do IFRN.

A primeira edição aconteceu com uma turma da Universidade de Almería, na Espanha. Depois, o foco voltou-se para o "Sul Global", fortalecendo as raízes da América Latina. Atualmente, a oferta inclui parceiros latinos, como a Universidade Pedagógica Nacional na Colômbia, a Universidade Tecnológica do Uruguai, a Universidade Estatal da Península de Santa Elena, no Equador, e da Universidade do Chile.

O curso semestral oferece dois níveis: português básico e intermediário. No momento, a instituição está desenvolvendo o módulo avançado para que estudantes possam se preparar para o exame de proficiência do idioma, o Celpe-Bras, permitindo que os não-falantes do português brasileiro possam se certificar.



Bruno
Lima

Maraísa
Alves

BRASILEIRO anageiros

Com o objetivo de difundir o português brasileiro no ambiente acadêmico do Sul Global e valorizar o espanhol da América Latina, o IFRN promove e ensina esses idiomas para consolidar e expandir parcerias internacionais. Incentivar o estudo do espanhol entre suas alunas e alunos e o ensino do português brasileiro para parceiros latino-americanos é crucial para a expansão internacional: *"é um investimento, pois já recebemos professores que fizeram o curso de português e ministraram palestras no IFRN. Isso fortalece a afinidade deles com a Instituição e os motiva a visitar o Brasil"*, explicou o diretor.

"Temos desenvolvido projetos dentro desses dois idiomas — português brasileiro e espanhol — como línguas estrangeiras. Finalmente, conseguimos proporcionar essa formação também aos estudantes do IFRN, não

só no ensino, mas na pesquisa e na extensão dentro deste universo linguístico", acrescentou a assessora de Parcerias Internacionais e professora de espanhol, Girlene Moreira.

A Política Linguística e a Mobilidade Internacional caminham juntas para criar oportunidades para a comunidade do IFRN: *"a internacionalização é o ponto mais forte da política linguística, porque sem línguas estrangeiras estaríamos limitados apenas a países lusófonos, como Moçambique e Portugal"*, enfatizou Samuel Lima. Parte das atividades do último intercâmbio para a Colômbia foi realizada por professores daquele país que são alunos do curso de português brasileiro. Graças a essa ponte criada pelo curso, foi possível realizar oficinas entre ambas as instituições.



Samuel
Lima

Girlene
Moreira

Bruno
Rafael

Foto: Luciano Vagno

Portas abertas para

internacionalizar

A gestão atual, juntamente com diretores e assessores de internacionalização, reconhece a importância de uma política linguística como um dos pilares para internacionalizar. Em função disso, novos documentos e estratégias foram concebidos para um avanço significativo em uma área que é relativamente nova no Brasil. *"É muito comum associar resoluções e oportunidades ao exterior quando pensamos em universidades. O IFRN, considerando seu perfil acadêmico voltado a estudantes de Ensino Médio e Superior, desenvolveu sua própria política linguística com base em resoluções de outras instituições parceiras",* explicou Samuel.

A internacionalização no IFRN tem aberto muitas portas. Para ilustrar essa afirmação, a professora Luanna Melo, da disciplina de Espanhol explica que, nos últimos três anos, foi notável o avanço da internacionalização do IFRN em suas interações com instituições estrangeiras, alcançando assinatura de 26 parcerias com instituições de ensino internacionais.

Nesse contexto, a professora relata como a equipe de internacionalização do IFRN tem dado exemplo de como efetivar os planos: *"a Diretoria está rompendo com a ideia que muitos tinham, de que para praticar a internacionalização é preciso viajar. Isso pode acontecer, mas não é a única forma. Fazemos internacionalização a partir dos muros de nossa Instituição, assim como temos praticado por meio de diversos projetos em colaboração com instituições internacionais sem sairmos de nossa escola",* explicou.

Atualmente, o IFRN mantém 26 parcerias de cooperação internacional em 14 países: Portugal, Espanha, França, Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Costa Rica, Uruguai, Chile, México, África do Sul, Moçambique e Estados Unidos.

Confira a lista das parcerias internacionais vigentes:



01/2018

Instituto Politécnico da Guarda
(Portugal)



01/2019

Universidade de Coimbra
(Portugal)



01/2021

Universidade de Montpellier -
Atividades Físicas e Esportivas
(França)



02/2021

Universidade de Almería
(Espanha)



03/2021

Universidade Internacional
do Cuanza
(Angola)



04/2021

Universidade de Buenos Aires -
Filosofia e Letras
(Argentina)



01/2022

Universidade Pedagógica
Nacional
(Colômbia)



02/2022

Universidade Estadual
Península de Santa Elena
(Equador)



03/2022

Universidade do Minho
(Portugal)



04/2022

Instituto Politécnico do Porto
(Portugal)



05/2022

Universidade da Coruña
(Espanha)



06/2022

Universidade Nacional
(Costa Rica)



07/2022

Universidade Tecnológica
(Uruguai)



08/2022

AFS Intercultura Brasil
(Brasil)



09/2022

Universidade Jean Monnet
(França)



01/2023

Instituto Politécnico do
Cávado e do Ave
(Portugal)



02/2023

Instituto Politécnico de Beja
(Portugal)



03/2023

Universidade do Chile - Filosofia e
Humanidades
(Chile)



04/2023

Rotary Club
(Brasil)



05/2023

Universidad Nacional del Litoral
(Argentina)



06/2023

Universidad Autónoma del Estado
de México - Turismo e Gastronomía
(México)



07/2023

Universidade do Cabo Ocidental
(África do Sul)



07/2023

Universidade Católica de
Moçambique
(Moçambique)



01/2024

EducationUSA
(Estados Unidos)



02/2024

Instituto Cervantes
(Espanha)



03/2024

Universidade Distrital Francisco
Jose de Caldas
(Colômbia)

NOVOS CAMINHOS

Na visita de maio de 2024, o IFRN abriu novas possibilidades de cooperação internacional com a Colômbia ao promover o ensino de espanhol e português brasileiro para estrangeiros. Durante o intercâmbio de estudantes, os professores do Instituto estiveram presentes para fortalecer a reputação da instituição e formalizar uma colaboração adicional. Um dos resultados significativos desta missão foi a formalização de um novo acordo entre o IFRN e o Instituto de Línguas da Universidade Distrital (Ilud), com a assinatura do documento feita pelo reitor do IFRN, em 3 de junho de 2024.

Durante a mesma viagem, em uma reunião com a Universidade Distrital, o professor Bruno Rafael e a pró-reitora de Extensão, Samira Delgado, discutiram a criação de duas bolsas para alunos de licenciatura em Espanhol-Português. As pessoas selecionadas atuarão como assistentes de língua no Instituto de Línguas da Universidade Distrital, passando seis meses na Colômbia para promover a cultura brasileira, oferecer cursos de conversação e auxiliar nas aulas de português.

Além dessa novidade, há planos para, dependendo da disponibilidade de carga horária de professoras e professores e de projetos, oferecer vagas gratuitas nos centros de línguas de cada *campus* do IFRN. A revisão e a implementação desse documento são tidos como passos importantes para concretizar essas oportunidades. *"Acredito que estamos no caminho para construir uma instituição que cultive a postura de formação de um aluno internacional. Muito foi alcançado, porém há um longo trajeto a percorrer,"* concluiu a professora Luanna Alves, destacando o progresso e os desafios futuros da internacionalização do IFRN. ■



TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO

55

Revista de
Ciência e
Tecnologia

♥ S P P

O MAIS BELO PÔR DO SOL DO POTENGI



TRADIÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
INOVAÇÃO



REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA
1909 • 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande do Norte

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Petrópolis
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
Fone: (84)4005-0757